

RAPHAEL BORDILLO PINHEIRO E Manuel de Macedo.

Almanach

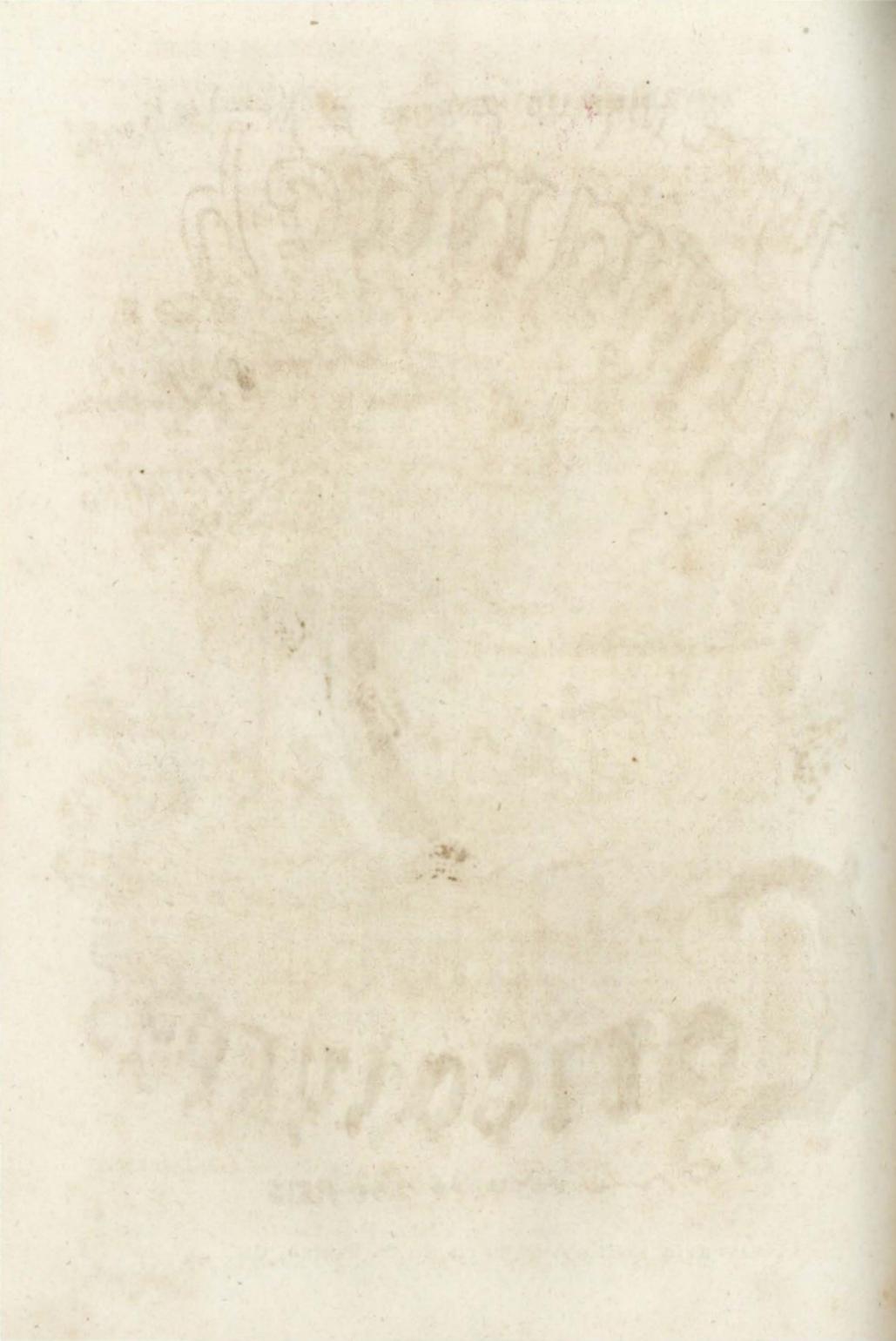


1876

Caricaturas

Preço 200 REIS

Livraria Editora — Praça de D. Pedro, 68



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO e Manuel de Macedo.



Preço 200 REIS

Livraria Editora — Praça de D. Pedro, 68

Ref. n.º 6808



COMPUTO ECCLESIASTICO

Aureo numero.....	45
Cyclo solar.....	9
Indicação romana.....	4
Epacta.....	IV
Letras dominicaes.....	B A

TEMPORAS

Março.....	8, 10 e 11
Junho.....	7, 9 e 10
Setembro.....	20, 22 e 23
Dezembro.....	20, 22 e 23

FESTAS MOVEIS

Septuagesima.....	13 de fevereiro.
Cinza.....	4 de março.
Paschoa.....	16 de abril.
Rogações.....	22, 23 e 24 de maio
Ascensão.....	25 de maio.
Espirito Santo.....	4 de junho.
Trindade.....	11 de junho.
Corpo de Deus.....	15 de junho.
Coração de Jesus... ..	23 de junho.
1.º domingo do advento.....	3 de dezembro.

ECLIPSES NO ANNO DE 1876

Março 10—Eclipse parcial da lua, visível em Lisboa.

Principio	4 h. 45 m. da manhã
Meio	5 h. 45 m. da "
Fim	6 h. 45 m. da "
Grandeza	4 deg. 1'

Março 25—Eclipse annular do sol, invisível em Lisboa.

Setembro 3—Eclipse parcial da lua, visível em Lisboa.

Principio	7 h. 39 m.
Meio	8 h. 46 m.
Fim	9 h. 32 m.
Grandeza	4 deg. 1'

Setembro 17—Eclipse total do sol, invisível em Lisboa.

ESTAÇÕES DO ANNO

Primavera.....	20 de março.
Estio.....	21 de junho.
Outono.....	22 de setembro.
Inverno.....	21 de dezembro.

BENÇÃOS MATRIMONIAES

Permittem-se desde 7 de janeiro até 29 de fevereiro, e desde 24 de abril até 2 de dezembro.

DIAS DE GRANDE GALA E RECEPÇÃO NO PAÇO

Janeiro 1—Por boas festas e entrada do anno novo.

Abril 29—Outhorga da Carta Constitucional.

Julho 31—Juramento da Carta Constitucional.

Setembro 28—Annos de S. A. R. o Principe D. Carlos.

Outubro 16—Annos de S. M. a Rainha, a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Outubro 29—Annos de S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando.

Outubro 31—Annos de S. M. Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz.

EPOCHAS GERAES

O anno de 1876 corresponde :	
Ao anno do periodo Juliano.....	6589
Da creação do mundo, segundo o texto hebreu e a vulgata.....	5880
Do diluvio universal.....	4224
Da 1.ª olympiada.....	2652
Da fundação de Roma, segundo Varrão.....	2629
Da era de Nabonassar.....	2625
Do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.....	1876

EPOCHAS NACIONAES

Da aclamação d'el-rei D. Affonso Henriques.....	737
Da batalha de Aljubarrota (14 de agosto).....	491
Da descoberta da India por Vasco da Gama.....	379
Da gloriosa restauração de Portugal (1.º de dezembro).....	236
Do grande terremoto que destruiu Lisboa (1 de novembro).....	121
Da outhorga da Carta Constitucional (29 de abril).....	50
Da entrada em Lisboa do exercito libertador commandado pelo duque da Terceira (24 de julho).....	43
Do reinado do Senhor D. Luiz I.....	15



JANEIRO 31 DIAS

- 1 Sabbado. ✠ Circumcisão do Senhor. S. Fulgencio, B. Grande gala e recepção no paço por boas festas e entrada do anno novo.
- 2 **Domingo.** S. Isidoro, B. M.
- 3 Segunda S. Antero. P. M. S. Aprigio.
- 4 ☉ Terça. S. Gregorio, B. Q. cresc. ás 2 h. e 49 m. da t.
- 5 Quarta. S. Simeão Estelita. S. Telesforo.
- 6 Quinta. ✠ Os Santos Reis. Pontifical e Offerta na Sé. Grande Gala.
- 7 Sexta. S. Theodoro, monge. S. Tillon.
- 8 Sabbado. S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
- 9 **Domingo.** N. Senhora de Jesus. S. Julião M.
- 10 Segunda. S. Paulo 1.º Eremita, S. Gonçalo de Amarante.
- 11 ☽ Terça. S. Hygino, P. M. S. Honorata V. L. CHEIA ás 5 h. e 49 m. da m.
- 12 Quarta. S. Satyro M. S. Taciana, M.
- 13 Quinta. S. Hilário, B. e Dr. da Igreja.
- 14 Sexta. S. Felix, M.
- 15 Sabbado. S. Amaro, Ab.
- 16 **Domingo.** O SS. Nome de Jesus. N. Senhora da Divina Providencia.
- 17 Segunda. S. Antão Ab.
- 18 ☽ Terça. S. Prisca, V. M. Q. m. ás 8 h. e 45 m. da m.
- 19 Quarta. S. Canuto, M.
- 20 Quinta. S. Sebastião, M.
- 21 Sexta. (JEJUM NO PATRIARCHADO) S. Ignez. V. M.
- 22 Sabbado. (✠ no Patriarchado e Algarve) S. Vicente, M., Padroeiro de Lisboa e Algarve.
- 23 **Domingo.** Os Desposorios de N. Senhora com S. José
- 24 Segunda. N. Senhora da Paz, S. Timotheo, B. M.
- 25 Terça. Conversão de S. Paulo, Ap. M.
- 26 ☽ Quarta. S. Polycarpo, B. M. I. NOVA á 4 h. e 7 m. da t.
- 27 Quinta. S. João Chrysostomo. B. e Dr. da Igreja. Obito de S. M. Imp. a Duqueza de Bragança. em 1873
- 28 Sexta. S. Cyrillo, B.
- 29 Sabbado. S. Francisco de Salles, B.
- 30 **Domingo.** S. Martinha V.
- 31 Segunda. S. Pedro Nolasco. S. Cyro, M.

FEVEREIRO 29 DIAS

- 1 Terça. (Jejum excepto nos Bispos de Elvas e Vizeu) S. Ignacio, B. M. S. Brigida.
- 2 Quarta. ✠ Purificação de N. Senhora. Festa em Varias egrejas. Festa na capella da universidade de Coimbra.
- 3 ☽ Quinta. S. Braz, B. M. Q. cres. á 1 h. e 19 m. da m.
- 4 Sexta. S. André Corsino, B.
- 5 Sabbado. S. Agueda V. M. Festa a Nossa Senhora da Piedede, na Igreja das Chagas. Matinas á festa do orago.
- 6 **Domingo.** As chagas de Christo. S. Dorothea V. M. O B. Antonio de Amandula. Festa na Igreja das Chagas, havendo de tarde Te-Deum.
- 7 Segunda. S. Romualdo, Ab. S. Ricardo.
- 8 Terça. S. João da Matta.
- 9 ☽ Quarta. S. Apolonio V. M. L. CHEIA ás 5 h. e 13 m. da t.
- 10 Quinta. S. Escolastica V. S. Guilherme.
- 11 Sexta. S. Lazaro, B.
- 12 Sabbado. S. Eulalia, V. M.
- 13 **Domingo.** da Septuagesima. S. Gregorio II P. S. Catharina de Ricci. V. D. Começam os Domingos da Madre Deus.
- 14 Segunda. S. Valentim M.
- 15 Terça. Trasladação de S. Antonio. Os Ss. Faustino, e Jovita, Mm.
- 16 Quarta. S. Porfirio, M.
- 17 ☽ Quinta. S. Faustino, M. Faz 31 annos a Ser. Sr.ª D. Antonia, irmã d'El-rei. Q. MING. ás 4 h. e 22 m. da m.
- 18 Sexta. S. Theotonio.
- 19 Sabbado. S. Conrado.
- 20 **Domingo.** da Sexagesima. S. Eleutherio, B.
- 21 Segunda. S. Maximiano, B.
- 22 Terça. S. Margarida de Cortona.
- 23 Quarta. S. Pedro Damião, B. e Dr. da Igreja. S. Lazaro monge.
- 24 Quinta. (Jejum) S. Pretextato.
- 25 ☽ Sexta. S. Mathias, Ap. L. NOVA ás 5 h. e 46 m. da m.
- 26 Sabbado. S. Cesario.
- 27 **Domingo.** da Quinquagesima. S. Torcato.
- 28 Segunda. S. Leandro. Arc. de Sevilha.
- 29 Terça. S. Romão, Ab. (dia de Entrudo)



MARÇO 31 DIAS

- 1 Quarta feira de Cinza. (Jejum até á Paschoa, excepto aos Domingos) S. Adriaõ, M.
- 2 Quinta. S. Simplicio, P.
- 3 3 Sexta. S. Hemeterio M. Q. CRESC. AS 9 H. E 13 M. DA M.
- 4 Sabbado. S. Casjmiro. S. Lucio, P. M.
- 5 **Domingo.** (1.º d. Quaresma) S. Theophilo, B. S. João José.
- 6 Segunda. S. Ollegario, B. S. Coleta V. S. Marciano.
- 7 Terça. S. Thomaz de Aquino, Dr. da Igreja. A Ss. Felicidade, e Perpeta Mm.
- 8 Quarta. (Temp.) S. João de Deus.
- 9 Quinta. S. Francisca Romana, V. S. Catharina de Bolonha.
- 10 10 Sexta. (Temp.) S. Militão e 39 Comp. Mm. Proc. dos Pas os da Graça. L. CHEIA AS 5 H. 38 M. DA MANHã.
- 11 Sabbado (Temp. Ord.) S. Candido, M.
- 12 **Domingo.** (2.º da Quaresma) S. Gregorio, P. e Dr. da Egr.
- 13 Segunda. A B. Sancha. S. Rodrigo, M.
- 14 Terça. Trasl. de S. Boaventura, S. Mathilde.
- 15 Quarta. S. Zacharias, P. S. Longinhos, M.
- 16 Quinta. S. Cyriaco, M.
- 17 Sexta. S. Patricio, S. Gertrudes, V.
- 18 18 Sabbado. S. Gabriel Archanjo. S. Narciso. Q. MING. AOS 50 M. DA M.
- 19 **Domingo.** (3.º da Quaresma) S. José esposo de N. Senhora. Festas em varias Igrejas.
- 20 Segunda. S. Martinho Dumiense, Arc.
- 21 Terça. S. Bento, Ab.
- 22 Quarta. S. Emygdio B. M.
- 23 Quinta. S. Felix e seus Comp. Mm.
- 24 Sexta. Inst. do SS. Sacramento. S. Marcos, M.
- 25 25 Sabbado ✕ Annuñiação de N. Senhora. S. Quirino e seus Comp. Mm. L. NOVA AS 7 H. E 37 M. DA TARDE
- 26 **Domingo.** (4.º da Quaresma) S. Ludgero B. S. Theodoro, B. M.
- 27 Segunda. S. Roberto, B. S. Augusta, V. M.
- 28 Terça. S. Alexandre, M.
- 29 Quarta. S. Victorino e seus Comp. Mm.
- 30 Quinta. S. João Climaco.
- 31 Sexta. S. Benjamin, M. S. Balbina V.

ABRIL 30 DIAS

- 1 1 Sabbado. As Chagas de S. Catharina de Sena. Cheia e septenario das Dóres. Q. CRESC. AS 3 H. E 38 M. DA TARDE.
- 2 **Domingo** de Paixão. S. Francisco de Paula.
- 3 Segunda. S. Pancrácio B. M. S. Ricardo, B.
- 4 Terça. S. Izidoro, Arc. de Sevilha.
- 5 Quarta. S. Vicente Ferrer, D.
- 6 Quinta. S. Marcelino M.
- 7 Sexta. As sete Dóres de N. Senhora. S. Epifanio, B. M.
- 8 8 Sabbado S. Amancio, B. L. CHEIA AS 7 H. E 5 M DA T.
- 9 **Domingo** de Ramos. Tráisd. de S. Monica.
- 10 Segunda. S. Ezequiel Propheta (prime. as férias.)
- 11 Terça. S. Leão I, P.
- 12 Quarta feira de trevas. S. Victor, M.
- 13 Quinta feira de Endoenças (✕ desde o meio dia até ao meio dia seguinte.) S. Hermenegildo.
- 14 Sexta feira de Paixão. (✕ até ao meio dia.) Os SS. Tiburcio, e Valeriano.
- 15 Sabbado de Alleluia. As Ss. Basilissa, e Anastacia, Mm.
- 16 16 **Domingo** de Paschoa. S. Engracia V. M. Q. MING. AS 8 H. E 3 M. DA T. Pequena gala.
- 17 Segunda. (1.ª oitava) S. Aniceto P. M. S. Elias.
- 18 Terça. (2.ª oitava) S. Gualdino, B. e Card.
- 19 Quarta. S. Hermogenes, M.
- 20 Quinta. S. Igznez de Montepoliciano, V. Proc. de N. Senhora da Saude.
- 21 Sexta. S. Anselmo, arc. de Cantuaria.
- 22 Sabbado. Os Ss. Sotero e Caio Mm. S. Senhoriinha, V.
- 23 **Domingo** de Paschoela. S. Jorge, defensor do reino. O patrocínio de S. José.
- 24 24 Segunda. N. Senhora dos Prazeres e Pena. L. NOVA AS 6 H. E 24 M. DA M.
- 25 Terça. S. Marcos Evangelista.
- 26 Quarta. S. Pedro de Rates M. 1.º B. de Braga.
- 27 Quinta. S. Tertuliano B. S. Turibio, Arc.
- 28 Sexta. S. Vital M. S. Prudencio B.
- 29 Sabbado. S. Pedro M. Outhorga da carta constitucional. Grande gala.
- 30 30 **Domingo** do Bom Pastor (2.º depois da Paschoa.) Fugida de N. Senhora para o Egypto. Q. CREC. AS 9 H. E 53 M. DA T.



MAIO 31 DIAS

- 1 Segunda. S. Philippe, e S. Thiago App. S. Segismundo M. Pronome d'El-rei e sr. D. Luiz. Peg. gala.
- 2 Terça. A. B. Mafalda. S. Athanasio, B. e Dr. da Igreja.
- 3 Quarta. Invenção da Santa Cruz. Os Ss. Alexandre e Juvenal, Mm.
- 4 Quinta. S. Monica, Viuva, mãe de S. Agostinho.
- 5 Sexta. Conversão de S. Agostinho.
- 6 Sabbado. S. João ante portam latinam. S. João Damasceno.
- 7 **Domingo.** (3.º) Maternidade de N. Senhora S. Estanslau. B. M. S. Augusto M.
- 8 ② Segunda. Aparição de S. Miguel. L. CHEIA AS 9 H. E 19 M. DA M.
- 9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Egr.
- 10 Quarta. S. Antonino. Arc. de Florença.
- 11 Quinta. S. Anastacio, M.
- 12 Sexta. S. Joanna, Princ. de Portugal, V. D.
- 13 Sabbado. N. Senhora dos Martyres.
- 14 **Domingo.** (4.º) S. Gil. S. Bonifacio, M.
- 15 Segunda. S. Isidoro, S. Indaleto e seus Comp.
- 16 ③ Terça. S. João Nepomuceno, M. Q. MING. AOS 53 M. DA T.
- 17 Quarta. S. Paschoal Baylão, F.
- 18 Quinta. S. Venancio, M.
- 19 Sexta. S. Pedro Celestino, P. S. Ivo.
- 20 Sabbado. S. Bernardino de Sena.
- 21 **Domingo.** (5.º) S. Manços, M.
- 22 Segunda. (Rogações) (Abst. de carne. S. Rita de Cassia, Viuva. S. Quiteria, V. M. e suas 8 irmãs portuguezas.
- 23 ④ Terça. (Rogações) (Abst. de carne) S. Basilio Arc. de Braga. L. NOVA AS 2 H. E 54 M. DA T.
- 24 Quarta. (Jejum e Rogações) N. Sr.ª Auxiliadora dos Christãos.
- 25 ✕ Quinta. Ascensão do Senhor. S. Gregorio VII, P.
- 26 Sexta. S. Filipe Nery.
- 27 Sabbado. S. João, P. M.
- 28 **Domingo.** S. Germano, B.
- 29 Segunda. S. Maximo B. S. Theodosia, Viuva.
- 30 ⑤ Terça. S. Fernando. Q. GREG. AS 5 H. E 14 M. DA M. Nome de S. M. El-rei o Sr. D. Fernando. Simples gala.
- 31 Quarta. S. Petronilla, V.

JUNHO 30 DIAS

- 1 Quinta. S. Firmo, M. S. Fortunato. O B. Jacobo de Streppa, F.
- 2 Sexta. S. Marcelino M.
- 3 Sabbado. S. Ovidio, B. de Braga. S. Paula, V. M.
- 4 **Domingo** do Espirito Santo. S. Francisco Caracciolo. S. Quirino, B. M.
- 5 Segunda. S. Marciano, M. S. Bonifacio. O B. Pacifico.
- 6 Terça. S. Norberto, B. S. Paulina. V. M.
- 7 ⑥ Quarta. (Temp. Jejum) S. Roberto, Ab. L. CHEIA AOS 3 M. DA M.
- 8 Quinta. S. Salustiano B. S. Severino, B.
- 9 Sexta. (Temp. Jejum) Os Ss. Primo e Feliciano, Mm.
- 10 Sabbado. (Temp. Jejum) S. Margarida, rainha de Escocia.
- 11 **Domingo** da SS. Trindade. S. Barnabé Ap.
- 12 Segunda. (Jejum no Patr.) S. João de S. Fagundo. S. Onofre.
- 13 Terça. (✕ no Patr.) S. Antonio de Lisboa.
- 14 Quarta. S. Basilio Magno, B. e Dr. da Igreja. S. Elyseu.
- 15 ⑦ Quinta. ✕ Corpus Christi. S. Victo. Procição do Corpo de Deus da cidade. Simples gala. Q. MING. AS 2 H. E 40 M. DA M.
- 16 Sexta. S. João Francisco Regis. S. Aureliano.
- 17 Sabbado. S. Manuel e seus Irmãos Mm.
- 18 **Domingo.** (2.º) Os Ss. Marcos e Marcelino, irmãos Mm.
- 19 Segunda. S. Juliana de Falconeri, V.
- 20 Terça. S. Silverio, P. M.
- 21 ⑧ Quarta. S. Luiz Gonzaga. Começa o Estio. L. NOVA AS 9 H. E 43 M. DA T.
- 22 Quinta. S. Paulino, B. S. Platão, M.
- 23 ✕ Sexta. Coração de Jesus. S. João Sacerdote. Simples gala.
- 24 ✕ Sabbado. Nascimento de S. João Baptista.
- 25 **Domingo.** A Pureza de N. Senhora. N. Senhora Mãe dos Homens. S. Guilherm e, Ab.
- 26 Segunda. Os Ss. João e Paulo Irm. Mm.
- 27 Terça. S. Ladisláo.
- 28 ⑨ Quarta. (Jejum) S. Leão II P. Q. GREG. AS 2 E 40 M. DA T.
- 29 ✕ Quinta. S. Pedro e S. Paulo. App.
- 30 Sexta. S. Marçal, B.



JULHO 31 DIAS

- 1 Sábado. S. Theodorico Ab.
- 2 **Domingo.** Visitação de N. Senhora. S. Marcia.
- 3 Segunda, S. Jacintho M. S. Heliodoro, B.
- 4 Terça. S. Izabel rainha de Portugal. Simples gala
Faz 75 annos a Sr.^a Inf. D. Isabel Maria.
- 5 Quarta. S. Athanasio, M.
- 6 ② Quinta. S. Domingas, V. M. L. CHEIA A'S 3 H. E 4 M. DA T.
- 7 Sexta. S. Pulcheria V. S. Claudio.
- 8 Sábado. S. Procopio, M.
- 9 **Domingo.** N. Senhora do Patrocínio. S. Cyrillo B. M.
- 10 Segunda. S. Januario e seus comp. S. Amelia V.
- 11 Terça S. Sabino. Traslad. de S. Bento.
- 12 Quarta. S. João Gualberto, Ab.
- 13 Quinta. S. Anacleto, P. M.
- 14 ② Sexta. S. Boaventura, B. e card. Q. MING. A' 4 H. E 21 M. DA T.
- 15 Sábado. S. Camillo de Lelis.
- 16 **Domingo.** O anjo Custodio do reino. Triumpho da S. Cruz. N. Senhora do Monte do Carmo.
- 17 Segunda. S. Aleixo, Anniv do obito de S. M. a Sr.^a D. Estephania em 1859.
- 18 Terça. S. Marinha.
- 19 Quarta. S. Vicente de Paula. As Ss. Justa, e Rufina, Mm.
- 20 Quinta. S. Jeronimo Emiliano S. Elias.
- 21 ② Sexta. S. Praxedes V. L. NOVA AS 4 H. E. 49 M. DA M. Faz 33 annos a Ser. Sr.^a D. Maria Anna irmã d'El-rei.
- 22 Sábado. S. Maria Magdalena. S. Platão.
- 23 **Domingo.** S. Appolinario, B. M. S. Liborio.
- 24 Segunda. S. Christina. V. M.
- 25 Terça. S. Thiago. Ap. S. Christovão, M.
- 26 Quarta. Os Ss. Synfronio, Olympio e Theodulo, Mm.
- 27 Quinta. S. Pantaleão, medico.
- 28 ③ Sexta. S. Innocencio, P. Q. CRESC. AS 2 H. E 45 M. DA M.
- 29 Sábado. S. Martha V. S. Olavo.
- 30 **Domingo.** San'Anna Mãe da Mãe de Deus. S. Rufino, M.
- 31 Segunda. S. Ignacio de Loyola. Faz 11 annos o Ser. Sr. Infante D. Affonso. Juramento da Carta em 1826. Grande gala.

AGOSTO 31 DIAS

- 4 Terça. S. Pedro, ad Vincula. Os Martyres de Chellas.
- 2 Quarta. N. Senhora dos Anjos. S. Estevão. P. M.
- 3 Quinta. Inv. de S. Estevão, Proto Martyr. S. Ermillo.
- 4 Sexta. S. Domingos.
- 5 ② Sábado. N. Senhora das Neves. L. CHEIA A'S 6 H. E 4 M. DA T.
- 6 **Domingo.** Transfig. de Christo. Sant'Iago, eremita.
- 7 Segunda. S. Caetano e S. Alberto. C. S. Severino M.
- 8 Terça. S. Cyriaco e seus Cc. Mm.
- 9 Quarta. S. Romão, M.
- 10 Quinta. S. Lourenço, M. St.^a Filomena, V. M.
- 11 Sexta. Os Ss. Tiburcio e Suzana, Mm.
- 12 ② Sábado. S. Clara V. Q. MING- A'S 9 H. E 24 M. DA T.
- 13 **domingo.** S. Hyppolito e S. Cassiano MM. S. Helena.
- 14 Segunda. (Jejum). S. Eusebio. S. Athanasia, viuva.
- 15 ② Terça. Assumpção de Nossa Senhora.
- 16 Quarta. S. Roque, F. S. Jacintho, D.
- 17 Quinta. S. Mamede, M.
- 18 Sexta. S. Clara de Monte Falco V. A.
- 19 ② Sábado. S. Luiz B. F. L. NOVA A'S 11 H. E 51 M. DA M.
- 20 **Domingo.** S. Joaquim Pae de N. Senhora. S. Bernardo, Ab. e dr. da egr.
- 21 Segunda. S. Joanna Francisca, viuva. S. Anastacio, M.
- 22 Terça. S. Thimoteo M.
- 23 Quarta. S. Filippe Benicio. S. Liberato e seus Comp. Mm.
- 24 Quinta. S. Bartholomeu, Ap.
- 25 Sexta. S. Luiz rei de França.
- 26 ③ Sábado. S. Zeferino, P. M. Q. CRESC. A'S 5 H. E 43 M. DA T.
- 27 **Domingo.** O Sagrado Coração de Maria. S. José de Calasans. S. Rufo, B. M.
- 28 Segunda. S. Agostinho, B. dr. da Egr.
- 29 Terça. Degolação de S. João Baptista. S. Sabina M.
- 30 Quarta. S. Rosa de Lima, V. D.
- 31 Quinta. S. Raymundo Nonnato, Card.



SETEMBRO 30 DIAS

- 1 Sexta. S. Egdio, Ab. S. Constancio, B.
- 2 Sabbado. S. Estevão, rei da Hungria. S. Brocardo.
- 3 **Domingo.** S. Eufemia, V. M. L. CHEIA A'S 8 H. E 39 M. DA T.
- 4 Segunda. S. Rosa de Viterbo, V. F. S. Candida.
- 5 Terça. S. Antonino, M.
- 6 Quarta. S. Libania, V. Os Ss. dos Conegos Regrantes.
- 7 Quinta. S. João, M. S. Anastacio, M.
- 8 Sexta. Natividade de N. Senhora. S. Regina, V. M. S. Adrião, M.
- 9 Sabbado. S. Sergio, F.
- 10 **Domingo.** S. Nicolau Tolentino, Ab.
- 11 **Domingo.** S. Theodora, Q. MING. AS 3 H. E 46 M. DA M.
- 12 Terça. S. Anta V. M.
- 13 Quarta. S. Filippe, M.
- 14 Quinta. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Sexta. S. Domingos em Soriano. S. Nicomedes, S. Melitina.
- 16 Sabbado. Traslado de S. Vicente, M. Ss. Cornelio e Cypriano.
- 17 **Domingo.** Festa das Dores de N. Senhora. L. NOVA A'S 9 H. E 20 M. DA T.
- 18 Segunda. S. José de Cupertino. S. Thomaz de Vila Nova.
- 19 Terça. S. Januario, B. M. S. Constançia, M.
- 20 Quarta. (Temp. Jejum) S. Eustachio e seus Cc. Mm.
- 21 Quinta. S. Matheus, Ap. e Evang. S. Ifigenia.
- 22 Sexta. (Temp. Jejum) S. Mauricio e seus Comp. Mm.
- 23 Sabbado. (Temp. Jejum) S. Lino, P. M. S. Teçal V. M.
- 24 **Domingo.** N. Senhora das Mercês. Anniv. do obito de S. M. 1º Sr. D. Pedro IV (1834).
- 25 **Domingo.** S. Firmino, B. M. S. Herculano, M. Q. CRESC. A'S 11 H. E 29 M. DA M.
- 26 Terça. Os Ss. Cypriano e Justina, Mm.
- 27 Quarta. Os Ss. Cosme e Damião, Mm.
- 28 Quinta. S. Wenceslau, Duque de Bohemia. S. Bernardino de Feltro. F. Faz 13 annos o Ser. S. D. Carlos, Principe Real. Grande gala.
- 29 Sexta. S. Miguel Archanjo.
- 30 Sabbado. S. Jeronymo. Dr. da Igreja.

OUTUBRO 31 DIAS

- 1 **Domingo.** O SS. Rozario de N. Senhora. Ss. Verissimo, Maximo, e Julia. Irm. Mm. Portuguezes.
- 2 Segunda. Os Anjos da Guarda.
- 3 **Terça.** S. Candido, M. S. Maximiano B. L. CHEIA AS 10 H. E 22 M. DA M.
- 4 Quarta. S. Francisco d'Assis.
- 5 Quinta. S. Placido e seus Cc. Mm.
- 6 Sexta. S. Bruno.
- 7 Sabbado. S. Marcos, P.
- 8 **Domingo.** Nossa Senhora dos Remedios. S. Brigida.
- 9 Segunda. S. Dionysio, B. de Pariz.
- 10 **Terça.** S. Francisco de Borja. Q. MING. A'S 9 H. E 45 M. DA M.
- 11 Quarta. S. Firmino, B.
- 12 Quinta. S. Cypriano, B. M. S. Serafino, F.
- 13 Sexta. S. Eduardo, S. Daniel e seus Cc. Mm.
- 14 Sabbado. S. Calisto, P. M.
- 15 **Domingo.** St.ª Thereza de Jesus. S. Athanasia.
- 16 Segunda. S. Martiniano, M. Faz 29 annos S. M. a Rainha. Grande gala.
- 17 **Terça.** S. Hedwiges. L. NOVA A'S 9 H. E 23 M. DA M.
- 18 Quarta. S. Lucas Evangelista.
- 19 Quinta. S. Pedro d'Alcantara F.
- 20 Sexta. S. Iria. V. M. S. João Cancio.
- 21 Sabbado. S. Ursula e suas Comp. Vv. Mm.
- 22 **Domingo.** Dedicção da Real Basilica de Mafra.
- 23 Segunda. S. João Capistrano, F. S. Romão B.
- 24 Terça. S. Raphael, Archanjo. S. Fortunato.
- 25 **Quarta.** Os Ss. Chrispim e Chrispiniano, Irm. Mm. Q. CRESC. A'S 7 H. E 21 M. DA M.
- 26 Quinta. Os Evaristo, P. M. S. Luciano e seus companheiros Mm.
- 27 Sexta. Os Martyres d'Evora. S. Elesbão, Imperador da Ethiopia.
- 28 Sabbado. S. Simão e S. Judas Thaddeo, Ap.
- 29 **Domingo.** Traslado de S. Izabel, rainha de Portugal. Faz 60 annos S. M. El-Rei D. Fernando. Grande gala.
- 30 Segunda. S. Serapião, B. C.
- 31 Terça. (Jej.) S. Quintino, M. Faz 38 annos, S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I, Grande gala.



NOVEMBRO 30 DIAS

- 1 ④ Quarta. ✕ Festa de todos os Santos. L. CHEIA A'S 10 H. E 57 M. DA T.
- 2 Quinta. (Comm. dos Fieis Defuntos), S. Victorino, M.
- 3 Sexta. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Sabbado. S. Carlos Borromeu. Arc. e Card. Foz 29 annos o Ser. Sr. Infante D. Augusto. Nome de sua Alteza o Príncipe Real. Simp. gala.
- 5 Domingo. S. Zacharias e S. Izabel, paes de S. João Baptista.
- 6 Segunda. S. Severo, B. M.
- 7 Terça. S. Florencio, B.
- 8 ④ Quarta. S. Severino e seus Comp. Mm. Q. MINGUANTE A'S 4 H. E 43 M. DA T.
- 9 Quinta. Dedicção da Basilica do Salvador. S. Theodoro M.
- 10 Sexta. S. André Avelino. S. Florencia M.
- 11 Sabbado. (Jejum excepto nos hisp. de Coimbra, e Aveiro e no Prior. do Crato) S. Martinho, B. Anniv. do obito de El-rei o Sr. D. Pedro V em 1861.
- 12 Domingo. O Patrocinio de N. Senhora. S. Martinho. P. M.
- 13 Segunda. S. Eugenio, B. de Toledo.
- 14 Terça. Traslad. de S. Paulo, 1.º eremita.
- 15 Quarta. Dedicção da Real Basilica do SS. Co-ração de Jesus. S. Gertrudes Magna.
- 16 ④ Quinta. O B. Gonçalo de Lagos. S. Valerio M. S. Iñez, V. F. L. NOVA AOS 14 M. DA M.
- 17 Sexta. S. Gregorio Thaumaturgo, B.
- 18 Sabbado. Dedicção da Basilica dos Ss. Apost. S. Romão, M.
- 19 Domingo. S. Izabel, rainha da Hungria. F.
- 20 Segunda. S. Felix de Valois.
- 21 Terça. Apresentação de N. Senhora.
- 22 Quarta. S. Cecilia, V. M.
- 23 Quinta. S. Clemente, P. M. S. Felicidade, M.
- 24 ④ Sexta. S. João da Cruz. Q. CRES. A'S 3 H. E 53 M. DA M.
- 25 Sabbado. S. Catharina, V. M.
- 26 Domingo. S. Pedro Alexandrino, B. M.
- 27 Segunda. S. Margarida de Saboya.
- 28 Terça. S. Gregorio III. P.
- 29 Quarta. S. Saturnino, M.
- 30 Quinta. S. André, Ap.

DEZEMBRO 31 DIAS

- 1 Sexta. (Jej.) S. Eloy. B. Acclamação de El-rei D. João IV em 1640. L. CHEIA A'S 10 H. E 30 M. DA M. P. gala.
- 2 Sabbado. S. Bibiana, V. M.
- 3 Domingo. (1.º do advento) S. Francisco Xavier.
- 4 Segunda. S. Barbara V. M. S. Pedro Chryso-logo B. e Dr. da Egr.
- 5 Terça. S. Giraldo, arc. de Braga.
- 6 Quarta. S. Nicolau, B.S. Ambrosio B. e Dr. da Igr.
- 7 Quinta. S. Ambrosio. B. e Dr. da Egr.
- 8 ④ Sexta. ✕ N. Senhora da Conceição, padroeira do reino e conquistas. Q. MING. A' 1 H. E 49 M. DA M.
- 9 Sabbado (Jejum). S. Leocadia, V. M.
- 10 Domingo. (2.º do advento.) S. Melchiades, P. M.
- 11 Segunda. S. Damaso. P. port. S. Franco, C.
- 12 Terça. S. Justino, M.
- 13 Quarta. S. Luzia V. M.
- 14 Quinta. S. Agnello, Ab.
- 15 ④ Sexta. (Jejum) S. Euzebio, B. M. L. NOVA A'S 5 H. E 40 M. DA T.
- 16 Sabbado. (Jejum.) As Virgens d'Africa, Mm. S. Adelaide.
- 17 Domingo. (3.º do advento.) S. Bartholomeu de S. Geminiano. S. Lazaro. B.
- 18 Segunda. N. Senhora do Ó.
- 19 Terça. S. Fausta, mãe de S. Anastacio.
- 20 Quarta. (Temp. jej.) S. Domingos de Sillos. Ab.
- 21 Quinta. S. Thomé, Ap. (Começa o Inverno.)
- 22 Sexta. (Temp. jej.) S. Honorato M.
- 23 Sabbado. (Temp. Jej.) S. Servulo, e S. Victoria.
- 24 Domingo. (4.º do advento.) S. Gregorio, M.
- 25 ④ Segunda. ✕ Nascimento de N. S. Jesus Christo. Q. CRES. A'S 11 H. E 7 M. DA T. Simp. gala.
- 26 Terça. (1.º oit.) S. Estevão proto-martyr.
- 27 Quarta. (2.º oit.) S. João Ap. e Evang. Anniv. do obito do Ser. Sr. Infante D. João.
- 28 Quarta. Os Ss. Innocentes Mm.
- 29 Sexta. S. Thomaz, de Cantuaria.
- 30 ④ Sabbado. S. Sabino, B. M. L. CHEIA A'S 9 H. E 25 M. DA T.
- 31 Domingo. S. Silvestre, P. Te-Deum na Sé. Simples gala.

Seis repetidas.

NASCIMENTOS E OCCASOS DO SOL

Mezes	Dias	Nascimento	Occaso	Mezes	Dias	Nascimento	Occaso
		apparente do sol	apparente do sol			apparente do sol	apparente do sol
		Tempo médio	Tempo médio			Tempo médio	Tempo médio
Janeiro	1	7 h. 20'	4 . 48'	Julho	1	4 h. 40'	7 h. 28'
	9	21	54		9	44	25
	17	18	5 h. 2		17	50	22
	25	14	11		25	57	16
Fevereiro	1	8	20	Agosto	1	5 h. 2	10
	9	0	29		9	9	4
	17	6 h. 51	38		17	17	6 h. 51
	25	41	46		25	24	40
Março	1	35	51	Setembro	1	30	30
	9	23	6 h. 00		9	37	18
	17	11	7		17	45	5
	25	5 h. 58	14		25	52	5 h. 52
Abril	1	47	21	Outubro	1	57	42
	9	34	29		9	6 h. 4	30
	17	23	36		17	13	18
	25	12	44		25	20	9
Maio	1	4	49	Novembro	1	28	4 h. 59
	9	4 h. 56	57		9	37	51
	17	48	4 h. 7		17	46	44
	25	42	11		25	55	39
Junho	1	38	16	Dezembro	1	7 h. 2	37
	9	36	22		9	8	36
	17	36	24		17	14	38
	25	38	27		25	18	44

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço desde 8 de agosto de 1875

ENTRE LISBOA E O ENTRONCAMENTO

Estações	PREÇO DOS BILHETES		
	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Lisboa.....	—	—	—
Poço do Bispo.	\$120	\$100	\$070
Oliveas.....	\$140	\$110	\$080
Sacavem.....	\$200	\$160	\$120
Povoa.....	\$340	\$270	\$190
Alverca.....	\$440	\$340	\$250
Alhandra.....	\$520	\$410	\$290
Villa Franca..	\$620	\$480	\$350
Carregado....	\$740	\$580	\$410
Azambuja.....	\$940	\$730	\$520
P. de Reguengo	1\$100	\$850	\$610
Sant'Anna....	1\$220	\$950	\$680
Santarem....	1\$490	1\$160	\$830
V. de Figueira.	1\$670	1\$300	\$930
Mato de Miranda	1\$870	1\$460	1\$040
Torres Novas..	2\$050	1\$590	1\$140
Entroncam.º.	2\$130	1\$660	1\$180

Partida de Lisboa—6 h. e 45 m. da manhã e 8 h. da tarde.

Chegada ao Entroncamento—10 h. e 30 m. da manhã e 11 h. e 40 m. da tarde.

ENTRE O ENTRONCAMENTO E LISBOA

Estações	PREÇO DOS BILHETES		
	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Entroncam.º.	—	—	—
Torres Novas..	\$120	\$100	\$070
Mato de Miranda	\$260	\$210	\$150
V. de Figueira.	\$460	\$360	\$260
Santarem.....	\$640	\$500	\$360
Sant'Anna....	\$940	\$730	\$520
P. de Reguengo	1\$040	\$810	\$580
Azambuja.....	1\$200	\$930	\$670
Carregado....	1\$390	1\$090	\$780
Villa Franca..	1\$530	1\$190	\$850
Alhandra.....	1\$610	1\$260	\$900
Alverca.....	1\$690	1\$320	\$940
Povoa.....	1\$770	1\$380	\$990
Sacavem.....	1\$930	1\$500	1\$070
Oliveas.....	1\$990	1\$550	1\$110
Poço do Bispo.	2\$050	1\$590	1\$140
Lisboa.....	2\$130	1\$660	1\$180

Partida do Entroncamento—4 h. e 50 m. da tarde e 5 h. e 35 m. da manhã.

Chegada a Lisboa—9 h. e 10 m. da tarde e 11 e 45 m. da tarde.

ENTRE LISBOA E BADAJOZ

Estações	PREÇOS DOS BILHETES		
	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Lisboa.....	—	—	—
Entroncamento.	2\$130	1\$660	1\$180
Barquinha...	2\$210	1\$720	1\$230
Praia.....	2\$370	1\$840	1\$320
Tramagal.....	2\$580	2\$010	1\$440
Abrantes.....	2\$680	2\$090	1\$490
Bemposta.....	2\$920	2\$270	1\$630
Ponte de Sôr...	3\$260	2\$540	1\$810
Chança.....	3\$660	2\$850	2\$030
Crato.....	3\$970	3\$090	2\$210
Portalegre....	4\$310	3\$350	2\$400
Assumar.....	4\$510	3\$510	2\$510
Santa Eulalia..	4\$890	3\$800	2\$720
Elvas.....	5\$260	4\$100	2\$930
Badajoz.....	—	—	—

Partida do Entroncamento—1 h. e 20 m. da manhã e 11 h. e 30 m. da manhã.

Chegada a Badajoz—7 h. e 20 m. da manhã e 10 h. e 30 m. da tarde.

ENTRE BADAJOZ E LISBOA

Estações	PREÇOS DOS BILHETES		
	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Badajoz.....	—	—	—
Elvas.....	—	—	—
Santa Eulalia..	\$400	\$310	\$230
Assumar.....	\$780	\$610	\$430
Portalegre....	\$980	\$760	\$550
Crato.....	1\$310	1\$020	\$730
Chança.....	1\$630	1\$270	\$910
Ponte de Sôr...	2\$030	1\$580	1\$130
Bemposta.....	2\$370	1\$840	1\$320
Abrantes.....	2\$580	2\$010	1\$440
Tramagal.....	2\$700	2\$100	1\$500
Praia.....	2\$920	2\$270	1\$630
Barquinha...	3\$080	2\$400	1\$710
Entroncamento.	3\$160	2\$460	1\$760
Lisboa.....	5\$260	4\$100	2\$930

Partida de Badajoz—5 h. e 45 m. da tarde e 6 h. da manhã.

Chegada ao Entroncamento—11 h. e 45 m. da tarde e 3 h. e 40 m. da tarde

ENTRE LISBOA E O PORTO

Estações	PREÇOS DOS BILHETES		
	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Lisboa.....	—	—	—
Entroncamento.	2\$130	1\$660	1\$180
Payalvo.....	2\$410	1\$870	1\$340
Chão de Maças.	2\$580	2\$010	1\$440
Caxarias.....	2\$780	2\$170	1\$550
Albergaria....	2\$980	2\$320	1\$660
Vermoil.....	3\$220	2\$510	1\$790
Pombal.....	3\$380	2\$630	1\$880
Soure.....	3\$700	2\$880	2\$060
Formoselha...	4\$010	3\$120	2\$230
Taveiro.....	4\$210	3\$280	2\$340
Coimbra.....	4\$330	3\$370	2\$410
Souzellas.....	4\$470	3\$480	2\$490
Mealhada....	4\$710	3\$660	2\$620
Mogofores....	4\$870	3\$790	2\$710
Oliv. ^a do Bairro	5\$030	3\$910	2\$790
Aveiro.....	5\$420	4\$220	3\$010
Estarreja.....	5\$720	4\$450	3\$180
Ovar.....	5\$980	4\$650	3\$320
Esmoriz.....	6\$200	4\$820	3\$440
Espinho.....	6\$320	4\$910	3\$510
Granja.....	6\$380	4\$960	3\$540
Valladares....	6\$510	5\$070	3\$620
Gaia (Porto)..	6\$610	5\$140	3\$680

Partida de Lisboa—6 h. e 45 m. da manhã e 8 h. da tarde.

Chegada ao Porto—9 h. e 45 m. da tarde e 7 h. e 35 m. da manhã.

ENTRE O PORTO E LISBOA

Estações	PREÇOS DOS BILHETES		
	1. ^a classe	2. ^a classe	3. ^a classe
Gaia (Porto)..	—	—	—
Valladares....	\$120	\$100	\$070
Granja.....	\$240	\$190	\$140
Espinho.....	\$320	\$250	\$180
Esmoriz.....	\$420	\$330	\$240
Ovar.....	\$640	\$500	\$360
Estarreja.....	\$900	\$700	\$500
Aveiro.....	1\$200	\$930	\$670
Oliv. ^a do Bairro	1\$590	1\$240	\$890
Mogofores....	1\$750	1\$360	\$980
Mealhada.....	1\$930	1\$500	1\$070
Souzellas.....	2\$150	1\$670	1\$200
Coimbra.....	2\$290	1\$780	1\$270
Taveiro.....	2\$430	1\$890	1\$350
Formoselha...	2\$620	2\$040	1\$460
Soure.....	2\$920	2\$270	1\$630
Pombal.....	3\$240	2\$520	1\$800
Vermoil.....	3\$420	2\$660	1\$900
Albergaria....	3\$640	2\$830	2\$020
Caxarias.....	3\$850	3\$000	2\$140
Chão de Maças.	4\$030	3\$140	2\$240
Payalvo.....	4\$210	3\$280	2\$340
Entroncamento.	4\$490	3\$490	2\$500
Lisboa.....	6\$610	5\$140	3\$680

Partida do Porto—6 h. e 30 m. da manhã e 5 h. e 30 m. da tarde.

Chegada a Lisboa—9 h. e 40 m. da tarde e 5 h. e 30 m. da manhã.

Transporte de Lisboa às seguintes cidades da Europa

Destino	PREÇOS EM RÉIS		Destino	PREÇOS EM RÉIS	
	1. ^a classe	2. ^a classe		1. ^a classe	2. ^a classe
Ciudad-Real 1....	12\$460	9\$490	Haya.....	57\$470	43\$000
Madrid.....	18\$000	13\$790	Londres { Por Dieppe 2.	54\$870	41\$320
Bordeaux.....	36\$210	27\$370	{ Por Boulogne.	60\$390	45\$150
Paris.....	48\$000	36\$220	{ Por Calais. ...	61\$490	46\$350
Amsterdam.....	58\$650	44\$340	Milão.....	65\$280	49\$050
Berlim.....	73\$050	56\$380	Moscow.....	120\$880	91\$590
Bruxellas.....	54\$120	40\$810	Napoles.....	89\$490	68\$210
Copenhague.....	70\$770	56\$080	Roma.....	83\$770	63\$820
Dresde.....	75\$000	57\$670	S. Petersburgo...	106\$740	82\$020
Edimburgo.....	77\$240	57\$830	Trieste.....	81\$540	61\$580
Florença.....	76\$600	58\$320	Turim.....	67\$470	47\$510
Francfort.....	62\$100	46\$640	Varsovia.....	85\$900	66\$100
Genebra.....	60\$600	45\$670	Vienna.....	78\$780	58\$760

1 Para as primeiras quatro estações ha bilhetes de IDA e VOLTA, o que não succede com as restantes, cujos bilhetes são só de IDA.

2 Independente da distancia do trajecto pelo mar, em que se gastam; por Dieppe 6 horas, por Boulogne, 2 horas e meia, e por Calais 2 horas e um quarto.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

LINHA DO MINHO

Estações	PREÇO DOS BILHETES			Estações	PREÇO DOS BILHETES		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Porto.....	—	—	—	Braga.....	—	—	—
Rio Tinto.....	§120	§090	§070	Tadim.....	§140	§110	§080
Ermezinde....	§180	§140	§100	Nine.....	§290	§230	§160
S. Romão.....	§310	§240	§170	Famalicão...	§420	§330	§240
Trofa.....	§440	§340	§250	Trofa.....	§590	§460	§330
Famalicão....	§610	§480	§340	S. Romão.....	§740	§580	§410
Nine.....	§740	§580	§410	Ermezinde....	§870	§680	§490
Tadim.....	§910	§710	§510	Rio Tinto.....	§930	§730	§520
Braga.....	1§030	§800	§570	Porto.....	1§030	§800	§570

LINHA DO DOURO

Estações	PREÇO DOS BILHETES			Estações	PREÇO DOS BILHETES		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Porto.....	—	—	—	Penafiel.....	—	—	—
Rio Tinto.....	§120	§090	§070	Paredes.....	§120	§090	§070
Ermezinde....	§180	§140	§100	Cette.....	§180	§140	§100
Vallongo.....	§310	§240	§170	Recarei.....	§270	§210	§150
Recarei.....	§500	§390	§280	Vallongo.....	§440	§340	§250
Cette.....	§590	§460	§330	Ermezinde....	§590	§460	§330
Paredes.....	§670	§520	§370	Rio Tinto.....	§650	§500	§360
Penafiel.....	§740	§580	§410	Porto.....	§740	§580	§410

ADVERTENCIAS

Bilhetes—A venda dos bilhetes começa uma hora e termina cinco minutos antes da partida de cada comboio.

Creanças—As creanças menores de 2 annos nada pagam, comtanto que vão ao collo das pessoas que as conduzem. De 3 a 7 annos pagam meio preço, mas para a contagem de logares no mesmo compartimento da carruagem, consideram-se duas creanças como occupando um só logar.

Viagens de recreio do Porto a Braga, bilhetes de ida e volta, preços reduzidos, 1.ª classe, 1§800 réis—2.ª classe, 1§400 réis—3.ª classe, 1§000 réis.

Os bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, que se vendiam para os comboios especiaes de recreio do Porto a Braga, continuam a ser vendidos aos do-

mingos e dias santificados, quando não haja aviso contrario, para os comboios n.º 1, que parte do Porto ás 6 horas e 42 m. da manhã, e n.º 6, que volta de Braga ás 6 horas e 7 m. da tarde, chegando ao Porto ás 8 horas e 10 m. da noite.

N. B.—O comboio n.º 1 corresponde com o comboio n.º 22 do Douro, que parte de Penafiel ás 5 horas e 45 minutos da manhã. O comboio n.º 2 com o comboio n.º 21 do Douro, que chega a Penafiel ás 9 horas e 32 minutos da manhã. O comboio n.º 5 com o comboio n.º 24 do Douro, que parte de Penafiel ás 4 horas e 45 minutos da tarde, de modo que o transito das estações da linha do Minho, desde Ermezinde até Braga, para as estações da linha do Douro, póde fazer-se directamente pelo comboio n.º 2, e vice-versa pelos comboios n.ºs 1 e 5.

Caminhos de Ferro de Sueste

De Lisboa a Beja				De Beja a Lisboa			
Estações	PREÇOS POR CLASSES			Estações	PREÇOS POR CLASSES		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a		1. ^a	2. ^a	3. ^a
Lisboa.... (1)	—	—	—	Beja.....	—	—	—
Barreiro.....	\$150	\$150	\$100	Cuba.....	\$430	\$330	\$220
Lavradio.....	\$320	\$290	\$210	Alvito.....	\$730	\$550	\$370
Alhos Vedros..	\$320	\$290	\$210	Villa Nova....	\$960	\$720	\$480
Moita.....	\$400	\$350	\$240	Vianna.....	1\$410	\$840	\$560
Pinhal Novo..	\$600	\$500	\$350	Alcaçovas....	1\$310	\$990	\$660
Poçoirão.....	\$980	\$780	\$530	Casa Branca..	1\$620	1\$210	\$810
Pegões.....	1\$250	\$990	\$670	Monte Mór...	1\$990	1\$500	1\$000
Vendas Novas.	1\$630	1\$270	\$860	Vendas Novas.	2\$450	1\$840	1\$230
Monte Mór....	2\$080	1\$610	1\$090	Pegões.....	2\$830	2\$120	1\$420
Casa Branca..	2\$460	1\$900	1\$280	Poçoirão....	3\$130	2\$350	1\$570
Alcaçovas....	2\$760	2\$120	1\$430	Pinhal Novo..	3\$510	2\$630	1\$760
Vianna.....	2\$970	2\$270	1\$530	Moita.....	3\$680	2\$760	1\$840
Villa Nova....	3\$140	2\$410	1\$620	Alhos Vedros..	3\$760	2\$820	1\$880
Alvito.....	3\$340	2\$560	1\$720	Lavradio....	3\$830	2\$880	1\$920
Cuba.....	3\$650	2\$780	1\$870	Barreiro.....	3\$920	2\$950	1\$980
Beja.....	4\$070	3\$100	2\$080	Lisboa.....	4\$070	3\$100	2\$080
De Beja a Casevel				De Casevel a Beja			
Beja.....	—	—	—	Casevel.....	—	—	—
Outeiro.....	\$430	\$330	\$220	Carregueiro..	\$230	\$170	\$120
Figueirinha..	\$640	\$460	\$310	Figueirinha..	\$580	\$440	\$290
Carregueiro..	\$960	\$720	\$480	Outeiro.....	\$760	\$570	\$380
Casevel.....	1\$190	\$890	\$600	Beja.....	1\$190	\$890	\$600
De Beja a Quintos (2)				De Quintos a Beja			
Beja.....	—	—	—	Quintos.....	—	—	—
Baleizão.....	\$330	\$250	\$170	Baleizão.....	\$210	\$160	\$100
Quintos.....	\$510	\$380	\$260	Beja.....	\$510	\$380	\$260
De Lisboa a Extremoz				De Extremoz a Lisboa			
Casa Branca 3	—	—	—	Extremoz....	—	—	—
Evora.....	3\$120	2\$390	1\$610	Evora Monte..	\$310	\$230	\$160
Azaruja.....	3\$620	2\$760	1\$860	V. do Duque..	\$510	\$380	\$260
Valle dePereiro	3\$750	2\$860	1\$920	Valle dePereiro	\$710	\$530	\$360
V. do Duque..	3\$950	3\$010	2\$020	Azaruja.....	\$840	\$630	\$420
Evora Monte..	4\$150	3\$160	2\$120	Evora.....	1\$340	1\$010	\$670
Extremoz....	4\$430	3\$370	2\$260	Casa Branca..	1\$970	1\$480	\$990
De Extremoz a Beja				De Beja a Extremoz			
Extremoz....	—	—	—	Beja.....	—	—	—
Evora Monte..	\$310	\$230	\$160	Cuba.....	\$430	\$330	\$220
V. do Duque..	\$510	\$380	\$260	Alvito.....	\$730	\$550	\$370
Valle dePereiro	\$710	\$530	\$360	Villa Nova....	\$960	\$720	\$480
Azaruja.....	\$840	\$630	\$420	Vianna.....	1\$110	\$840	\$560
Evora.....	1\$340	1\$010	\$670	Alcaçovas....	1\$310	\$990	\$660
Casa Branca..	1\$970	1\$480	\$990	Casa Branca..	1\$620	1\$210	\$810
Alcaçovas....	2\$270	1\$710	1\$140	Evora.....	2\$270	1\$710	1\$140
Vianna.....	2\$470	1\$860	1\$240	Azaruja.....	2\$750	2\$060	1\$380
Villa Nova....	2\$650	1\$990	1\$330	Valle dePereiro	2\$880	2\$160	1\$440
Alvito.....	2\$850	2\$140	1\$430	V. do Duque..	3\$080	2\$310	1\$540
Cuba.....	3\$150	2\$370	1\$580	Evora Monte..	3\$310	2\$480	1\$650
Beja.....	3\$580	2\$690	1\$790	Extremoz....	3\$580	2\$690	1\$790

(1) No preço dos bilhetes comprados na estação de Lisboa para as diferentes linhas, e vice-versa, vaie incluída a passagem do vapor e ponte do Barreiro. (2) Só aos sabbados, domingos, 3.^{as} e 5.^{as} feiras; e volta aos domingos, 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras. (3) Até á Casa Branca, vid. Lisboa a Beja.

DE LISBOA A SETUBAL

Estações	PREÇOS POR CLASSES		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Pin. Novo (1)	—	—	—
Palmella.....	§770	§630	§430
Setubal.....	§900	§720	§500

SETUBAL A BEJA E V. DO DUQUE

Estações	PREÇOS POR CLASSES		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Setubal.....	—	—	—
Palmella.....	§160	§120	§ 80
Pinhal Novo...	§330	§250	§170
Poçoirão.....	§710	§530	§360
Pegões.....	1§010	§760	§510
Vendas Novas.	1§390	1§040	§700
Monte Mór...	1§840	1§380	§920
Casa Branca...	2§220	1§670	1§110
Extremoz.....	4§190	3§140	2§100
Alcaçovas....	2§520	1§890	1§260
Vianna.....	2§730	2§050	1§360
Villa Nova....	2§880	2§160	1§440
Alvito.....	3§100	2§330	1§550
Cuba.....	3§410	2§560	1§710
Beja.....	3§830	2§880	1§920

BARREIRO A BEJA (Mercadorias) (2)

Estações	PREÇOS POR CLASSES		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Barreiro.....	—	—	—
Lavradio.....	§170	§140	§110
Alhos Vedros..	§170	§140	§110
Moita.....	§250	§200	§140
Pinhal Novo..	§450	§350	§250
Poçoirão.....	§830	§630	§430
Pegões.....	1§100	§840	§570
Vendas Novas.	1§480	1§120	§760
Monte Mór...	1§930	1§460	§990
Casa Branca...	2§310	1§750	1§180
Alcaçovas....	2§610	1§970	1§330
Vianna.....	2§820	2§120	1§430
Villa Nova....	2§990	2§260	1§520
Alvito.....	3§190	2§410	1§620
Cuba.....	3§500	2§630	1§770
Beja.....	3§920	2§950	1§980

DE SETUBAL A LISBOA

Estações	PREÇOS POR CLASSES		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Setubal.....	—	—	—
Palmella.....	§160	§120	§ 80
Pinhal Novo.	§330	§250	§170

BEJA E V. DO DUQUE A SETUBAL

Estações	PREÇOS POR CLASSES		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Beja.....	—	—	—
Cuba.....	§430	§330	§220
Alvito.....	§730	§550	§370
Villa Nova....	§960	§720	§480
Vianna.....	1§110	§840	§560
Alcaçovas....	1§310	§990	§660
Extremoz....	2§760	1§840	—
Casa Branca...	1§620	1§210	§810
Monte Mór...	1§990	1§500	1§000
Vendas Novas.	2§450	1§840	1§230
Pegões.....	2§830	2§120	1§420
Poçoirão.....	3§130	2§350	1§570
Pinhal Novo...	3§510	2§630	1§760
Palmella.....	3§680	2§760	1§840
Setubal.....	3§830	2§880	1§920

BEJA AO BARREIRO (Mercadorias)

Estações	PREÇOS POR CLASSES		
	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Beja.....	—	—	—
Cuba.....	§430	§330	§220
Alvito.....	§730	§550	§370
Villa Nova....	§960	§720	§480
Vianna.....	1§110	§840	§560
Alcaçovas....	1§310	§990	§660
Casa Branca...	1§620	1§210	§810
Monte Mór...	1§990	1§500	1§000
Vendas Novas.	2§450	1§840	1§230
Pegões.....	2§830	2§120	1§420
Poçoirão.....	3§130	2§350	1§570
Pinhal Novo...	3§510	2§630	1§760
Moita.....	3§680	2§760	1§840
Alhos Vedros..	3§760	2§820	1§880
Lavradio.....	3§830	2§880	1§920
Barreiro.....	3§920	2§950	1§980

(1) Até ao Pinhal Novo, vide Lisboa a Beja. — (2) Às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}.

SIGNAES DE INCENDIO NO PORTO

Sé.....	5	Collegio.....	17
Santo Ildefonso.....	6	S. Nicolau.....	18
Orphãos.....	7	S. João Novo.....	19
Bomfim.....	8	S. Pedro de Miragaya.....	20
Santa Catharina.....	9	Massarellos.....	21
Trindade.....	10	Boa Viagem.....	22
Cedofeita.....	11	Villa Nova.....	23
Lapa.....	12	Campanhã.....	24
Carmo.....	13	Campanhã de Baixo.....	25
Clerigos.....	14	Paranhos.....	26
Victoria.....	15	Lordello.....	27
Misericordia.....	16	Foz.....	28

SIGNAES DE INCENDIO

EM LISBOA

Torres	Badal.	Estações
Santa Engracia	11	Bica do Sapato e Valle de Santo Antonio
Beato		Regedor e Cabeço de Bola
S. Vicente.....	12	Escolas Geraes
Santo Estevão		Chafariz de Dentro
Graça	13	Calçada do Monte
S. Thiago		Loyos
Sé.....	14	Aljube e Caes de Santarem
S. Christovão.....		Costa do Castello
Conceição Nova.....	15	Guarda do deposito
S. Nicolau.....	16	Praça da Figueira
Soccorro	17	Mouraria e Desterro
S. José.....	18	Passeio (lado do norte)
Pena.....	19	Convento da Encarnação
Bemposta		Campo de Sant'Anna
Anjos.....	20	Arroios e Desterro
Penha de França.....		Monte Agudo e Arroios
S. Sebastião	21	Quartel de Santa Rita.
Coração de Jesus.....		Largo de Santa Martha
Monserrate	22	Amoreiras
S. Mamede		Collegio dos Nobres
Santa Isabel.....	23	Rua Nova da Estrella
Estrella		Buenos Ayres e Boa Morte.
Lapa.....	24	Rua do Pau da Bandeira
Necessidades.....		Praça d'Armas
S. Francisco de Paula.....	26	Pampulha
Santos-o-Velho.....	27	Inglezinhas e Caminho Novo.
Paulistas	28	Junto á egreja
Chagas.....	29	Rua das Flores
S. Roque.....	30	Travessa da Queimada
Martyres		Governo civil
Carmo.....	31	Quartel do Carmo
S. Paulo.....		Caes do Sodrê e Ribeira Nova
Oliveas.....	33	Casa do regedor
Ajuda—Boa Hora.....	34	Calçada de D. Vasco
Alcantara—S. Pedro.....	35	Praça d'Armas
Belem—Casa Pia.....	36	Guarda da Casa Pia
Bemfica e S. Sebastião.....	37	Casa do regedor
Carnide e Odivellas.....	38	Idem

N. B. 7 badaladas é para cessarem os toques.

EM COIMBRA

Sé Nova	10	Santa Cruz.....	13
S. Christovão.....	11	Santa Clara	14
S. Bartholomeu	12	Santo Antonio dos Oliveas.....	15

CORREIO

Correspondencia do reino e ilhas adjacentes e da posta interna

Cartas

FRANQUIA FACULTATIVA

Sendo franquiadas por meio de sellos postaes :

Até 10 grammas inclusivè..... 25 réis

E assim por diante, subindo 25 réis por cada 10 grammas que acrescer.

Não sendo franquiadas por meio de sellos postaes :

Até 10 grammas inclusivè..... 50 réis

E assim por diante, subindo 50 réis por cada 10 grammas que acrescer.

Periodicos e outros quaesquer impressos cintados, livros brochados ou encader-nados, catalogos, preços correntes, annuncios, e avisos diversos, estampas, mappas, papeis de musica, lithographias, gravuras ou photographias, bihetes de visita, participações de casa-

mento e de nascimento, sendo incluídos em sobrescriptos abertos. (Franquia obrigatoria por meio de sellos postaes).

Até 40 grammas inclusivè..... 5 réis

E assim por diante, subindo 5 réis por cada 40 grammas que acrescer.

Manuscriptos cintados, que não tenham a natureza de cartas, amostras de fazendas, prova^s de imprensa com correções feitas á mão, e papeis impressos, lithographados, ou gravados, que contenham espaços preenchidos com letras ou algarismos escriptos á mão, uma vez que sejam para completar o texto dos mesmos papeis. (Franquia obrigatoria por meio de sellos postaes).

Até 40 grammas inclusivè..... 20 réis

E assim por diante, subindo 20 réis por cada 40 grammas que crescer.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Por cada simples despacho trocado entre duas estações :

Dentro do reino

De 1 a 20 palavras para particulares..... 200 réis

Por cada serie de 10 palavras a mais..... 100 réis

Para as redacções dos jornaes metade da taxa.

Dentro do recinto de Lisboa e Belem

De 1 a 20 palavras para particulares..... 50 réis

Por cada serie de 10 palavras a mais..... 25 réis

ESTAÇÕES DENTRO DE LISBOA E BELEM

Principal — Praça do Commercio, no edificio do ministerio das obras publicas.

SUCCURSAES

Caes dos Soldados—Rua do Caes dos Soldados, 134.

Correio Geral—No edificio do Correio. Côrtes—No palacio das Côrtes.

Necessidades — No Pateo das Côrtes-Largo do Rato.

Ajuda—Junto ao palacio de Suas Magestades.

Belem—Rua Direita de Belem, 13.

Bom Successo—Na casa da saude.

Porto, succursal, na Alfandega.

A entrega dos telegrammas nas estações do reino, é por proprio ou correio á vontade do expedidor ; sendo gratuita nas distancias inferiores a 1 kilometro, e nas superiores, por proprio, 200 réis até 5 kilometros e 50 réis por cada kilometro além de 5.

Pelo correio é sempre gratuita no paiz. Os despachos registados pagam mais 50 réis, e os conferidos mais meia taxa, sendo por esse facto registados.

Os telegrammas ordinarios (os que pagam taxa simples) são conservados durante 6 mezes, e os telegrammas registados (os que pagam a taxa de registo ou a de conferencia), os de resposta paga, com certificado de recepção, e os trocados com as estações extra-europeas, por 18 mezes.

TELEGRAPHO SUBMARINO

22 de Junho de 1874

Dia de grande gala nos annaes da civilisação e do progresso. O telegrapho submarino põe a Europa em communição com a America meridional. Troca-se o primeiro despacho entre Pernambuco e Lisboa.

Estações: — Lisboa, Ilha da Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Pernambuco.

Preços dos despachos de Lisboa:

Para a *Ilha da Madeira*, até 20 palavras 3\$100—até 30 palavras 4\$650.

e assim por diante, augmentando-se réis 1\$550, ou metade da taxa, por cada serie de 10 palavras mais.

Para *S. Vicente de Cabo Verde*, até 20 palavras, 11\$200 réis—até 30 palavras, 16\$800 réis.

e assim por diante, augmentando-se réis 5\$600, ou metade da taxa, por cada serie de 10 palavras mais.

Para *Pernambuco*, até 20 palavras, réis 25\$900 — até 30 palavras, 38\$850 réis.

e assim por diante, augmentando-se réis 12\$950, ou metade da taxa, por cada serie de 10 palavras mais.

De Pernambuco em diante pódem os despachos seguir pelas linhas da *Companhia Western and Brazilian Telegraph* até ao Pará, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, augmentando-se:

À taxa de Pernambuco, para os destinados á Bahia e Pará, 9\$900 pelas primeiras 20 palavras e 4\$950, ou metade da taxa, por cada serie de 10 palavras além das 20 primeiras.

Para os destinados ao Rio de Janeiro, 14\$400 pelas primeiras 20 palavras e 7\$200, ou metade da taxa, por cada serie de 10 palavras além das primeiras.

Para os destinados a Santos, Santa Catharina e Rio Grande do Sul 19\$620 pelas primeiras 20 palavras e 9\$810, ou metade da taxa, por cada serie de 10 palavras além das 20.

POLICIA CIVIL EM LISBOA

COMMISSARIADO GERAL—No edificio do Governo Civil

COMMISSARIO GERAL —D. Diogo de Sousa, Rua do Carvalho, 75, 2.º

ESCRIVÃO—Julio Estevão Franco, Rua de Santa Marthã, 234.

1.ª DIVISÃO (Pateo de D. Fradique)

COMMISSARIO—Dr. Manuel Fernandes Coelho, Costa do Castello, 35.

ESCRIVÃO—

ESQUADRAS 1.ª—Pateo de D. Fradique.

2.ª—Caminho de ferro.

3.ª—Campo de Sant'Anna.

2.ª DIVISÃO (No Governo Civil)

COMMISSARIO —Dr. Antonio Vaz de Mascarenhas, Rua do Loreto, 42, 3.º

ESCRIVÃO —Feliciano José de Sousa, Rua da Atalaia, 51, 1.º

ESQUADRAS 1.ª—No Governo Civil.

2.ª—Calçada do Marquez de Penafiel.

3.ª—Praça d'Alegria.

3.ª DIVISÃO (Calçada da Estrella, 41)

COMMISSARIO —Christovão Pedro de Moraes Sarmento, Rua de Vasco da Gama, 166, 1.º

ESCRIVÃO—D. Diogo de Sousa (sobrinho, Rua Nova da Piedade, 18, 1.º

ESQUADRAS 1.ª—Calçada da Estrella.

2.ª—Largo do Rato.

3.ª—Calçada da Pampulha.

POSTOS MEDICOS

POSTO MEDICO LISBONENSE—Rua Nova do Almada, 109.

POSTO MEDICO CIRURGICO—Rua Nova do Almada, 95.

POSTO MEDICO do director Alberto A. Moraes Carvalho, Rua Augusta, 276.

POSTO MEDICO do director A. Pinto Leão d'Oliveira, Rua da Prata, 141.

POSTO MEDICO do director J. A. d'Oliveira Namorado, Rua de S. Bento, 300.

POSTO OBSTETRICIO da associação das parteiras, Largo do Poço Novo, 27.

CECILIO E A GUITARRA

CHRONICA DO SECULO XIX

Elle era bello.

Elegante.

Virtuoso.

Prezado.

Cecilio era o seu nome; apenas quarenta e sete annos a sua idade.

Edade das paixões fortes, e dos rheumatismos agudos. Tempo do amor serodio, e da gôta temporã. Edade das condecorações, das commendas, das cartas de conselho, dos baronatos, condados e outras bugigangas que taes.

Cecilio possuia algumas d'essas miuçalhas para contentar papalvos, possuia mais um bonito e lucrativo emprego n'uma secretaria, e para remate de tanta bôa qualidade, dispunha d'um patrimoniosinho que lhe rendia os seus novecentos mil réis. Era uma posição invejavel!

Mas, ai! Cecilio não se cria feliz. Sentia um certo vacuo. O seu *eu* subjectivo aspirava por o seu *eu* objectivo. Tinha coração; mas faltava-lhe a quem o dar. Tal qual como os actores que têm grande talento; mas falta-lhe o publico que lh'o applauda.

Mas d'onde proviria esta carencia?

As mulheres não gostariam de Cecilio?

Pelo contrario, pellavam-se por elle.

Teria algum defeito occulto, alguma lesão anonyma que o obrigasse a fazer figas ao amor?

Qual historia! Era são escorreito como um pêro.

Então?...

Cecilio tinha levado vinte e seis annos a farejar uma virtude casada a uma belleza, uma belleza casada a uma pomba, e uma pomba casada a um dote.

Rara avis.

Até alli encontrára que as virtudes não tinham belleza, as bellezas não eram pombas, e as pombas não tinham dote.

Portanto Cecilio conservava-se no primeiro estado. Lavrava-lhe o incendio no peito; mas era qual a companhia das aguas, faltava-lhe um Alviella para lh'o apagar.

A Providencia, porém, condoeu-se d'elle.

Cecilio meteu-se um dia n'um carro americano, para ir espairecer até á feira de Belem.

Alli por pé da Rocha do Conde d'Obidos o carro parou, e entraram duas senhoras. Eram mãe e filha.

Mas que mãe, e que filha!

Uma era uma fada, outra um anjo.

Formosura, donaire, recato, modestia, elegancia, eu sei?... Tudo quanto imaginar-se possa de boas qualidades transparecia n'ellas.

A mãe mostrava ter cincoenta annos; a filha era menina dos seus trinta.

Ambas bem fornidas de carnes e de velludos; apparentando muito boa saude e muito boas joias.

Cecilio encarou com a menina, e suppoz que lhe rebentára no peito —d'elle, salvo seja—um aneurisma: tal foi o baque que lhe deu o coração.

A menina encarou com Cecilio, e fez-se còr de malagueta madura, baixando os olhos.

A mãe encarou com ambos, e sorriu-se á socapa.

Apeiraram-se ao Calvario.

Cecilio tambem se apeiou e seguiu-as. Viu aonde moravam. Tomou informações. Todos os visinhos fallavam pela mesma boca.

A sr.^a D. Clotilde era filha da sr.^a D. Prudencia, casada com o sr. Malaquias, negociante riquissimo, e ao tempo retirado do commercio.

Cecilio, desde então, não se tirava do Calvario.

A companhia dos carris americanos, teve um freguez certo, de tres carreiras por dia, durante seis semanas.

No fim d'este prazo, Cecilio apresentou-se de casaca preta e luvas brancas em casa dos paes de Clotilde,



a pedir-lhes a sua mão, que foi logo concedida.

Quinze dias depois, celebrava-se o consorcio



na parochia de S. Pedro d'Alcantara que abarrotava — a parochia — com convidados e curiosos, para assistirem á cerimonia.

Cecilio desmaiou: Clotilde chorou: os pais babavam-se: os convidados e o publico cochichavam e sorriam.

Houve banquete em Queluz, em que todos comeram como uns brutinhos, principalmente o sr. prior que ficou... como um padre.

Dois mezes depois d'esse dia glorioso, vindo Cecilio da sua repartição, e, entrando em casa, vio na atmospha da sua sala assim a modo uma especie de nuvens azuladas que o inquietaram.

Cecilio aspirava as taes nuvens com quanta força tinha.

Era evidentemente fumo de tabaco! Mas tabaco de cigarro bregeiro, e Cecilio fumava charutos de tres vintens, e ainda assim só depois de jantar.

O olfacto experimentado do bom fumador nunca se engana em distinguir o cheiro do fumo do charuto do cheiro do cigarro. E então que cigarro! Uma peste.

Cecilio estremeceu, empallideceu, teve quasi um deliquio.



Cecilio aspirava e reaspirava; auria e reauria; ora se punha nos bicos dos pés para cheirar alto, como logo se acorava para cheirar baixo. Farejava os moveis, os tapetes, as jarras, as bijouterias que adornavam as mezas e *étagères*, os cantos e recantos, os vãos das janellas, e tremia, fungava, empallidecia. O maldito cheiro estava em tudo. Dir-se-hia que moveis, tapetes, bijouterias tudo fumava. . . cigarro bregeiro. O suor começava a borbulhar-lhe na fronte: á força de escancarar as ventas esbugalhava os olhos. Olhou para um espelho, e recuou assustado, com medo de si mesmo!

A vibora do ciume mordia-lhe no coração. As Euménides todas entravam-lhe pelo nariz, e apoderavam-se de todo elle. Saturou-se de odios, iras, vinganças e tempestades.

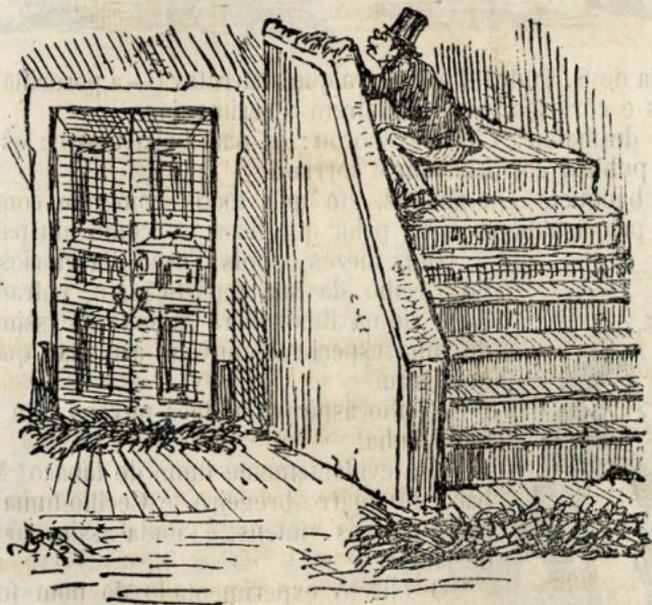
Entretanto, como homem prudente que era, foi heroico, homérico: soube conter-se e dissimular.

A esposa estranhou-lhe o gesto merencorio, e perguntou-lhe se tinha tido algum desgosto, ou se se sentia doente.

Cecilio respondeu que lhe doía a cabeça.

Clotilde quiz ensopar-lh'a com agua sedativa.

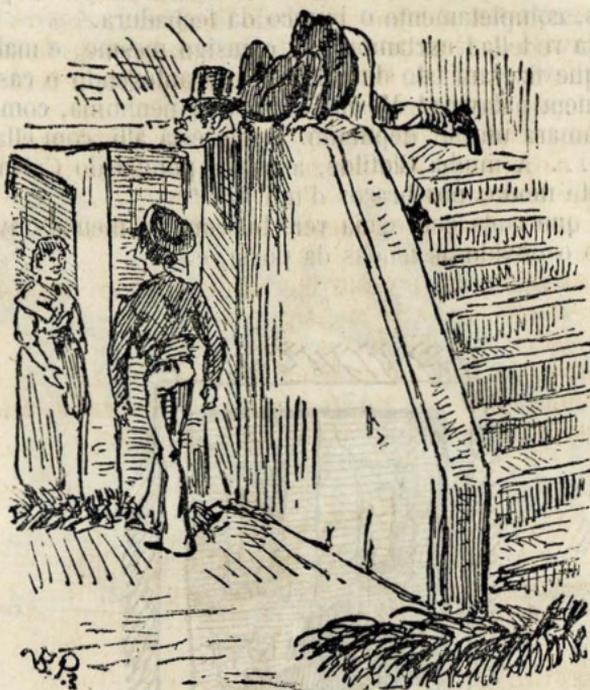
No dia seguinte Cecilio fingiu que ia para a secretaria, e foi encarrapitar-se no lanço da escada do andar superior. . .



agachado nos degraus e encoberto pelo corrimão como um gato espreitando a sua preza.

Pela volta da uma hora, Cecilio viu chegar um fadista, e bater á porta. A criada veio abrir.

Cecilio debruçou-se no corrimão, em risco de se precipitar.



— Ah! é derricho da criada, pensou elle, respirando mais alliviado. Sufa, que susto! Mas, não importa, hade ir para o meio da rua. Não quero consentir d'estas immoralidades em minha casa.

O pobre marido, porém, julgou estourar como uma bomba, ouvindo a criada dizer ao fadista:

— Ora até que chegou! A senhora já estava á sua espera ha muito tempo. Entre, entre. O patrão até foi hoje mais cedo para a repartição.

O fadista entrou, a porta fechou-se, e Cecilio ficou escarrapachado em cima do corrimão da escada, offegante e sem movimento.

— Ah! cachorra! Ah! grandissima cachorra! exclamou elle dolorosamente, voltando a si do seu pasmo e deixando-se escorregar pelo corrimão abaixo, como os rapazes usam fazer nos corrimões das escadas dos adros de certas egrejas. — E logo com um fadista! Não achaste outra cousa, perfida!

O infeliz atirou-se contra a porta esforçando-se por descobrir o que se passava em sua casa, através o buraco da fechadura.

Oh! fatalidade! a chave estava enfiada n'uma rodella de panno preto, justamente para que os curiosos e senhoras vizinhas da escada não podessem devassar o interior da casa. A rodella de panno preto interceptava, pois, completamente o buraco da fechadura.

— Maldita rodella! exclamou elle consigo mesmo, e maldito buraco! Parece que fizeram isto de proposito já antevendo o caso! Não se vê nada... nem patavina! Mesmo *coisissima* nenhuma, como já assim o disse na camara um sr. deputado. E elle está alli, com ella, com minha mulher!... A minha Clotilde, a minha pomba do Calvario, crucificar-me d'este modo, nos braços d'um *faia*!...

Certo de que nada conseguia ver, buscou, ao menos ouvir. Encostou, portanto o ouvido ás fendas da porta, e...



ouviu as vozes da mulher e do fadista; porém não podia sequer distinguir o que diziam porque fallavam em voz baixa.

Cecilio não podia mais. Metteu os hombros á porta, arrombou-a, e precipitou-se na sala, aonde encontrou Clotilde e o fadista assentados perto um do outro em *tête-à-tête* escandaloso!

Um — ai! — de espanto de Clotilde, e um — óle! temos gajo! — do fadista, acolheram a apparição tempestuosa de Cecilio.

Este despejou o sacco de injurias, recriminações e impropérios, que, desde a vespera, estava cheio a trasbordar, sobre a cabeça da mulher; e esquecendo delicadeza, pundonor e dignidade, ia passar a vias de facto, contra ella e o fadista, que, vendo o caso mal parado, pelo sim pelo não, foi sacando e abrindo uma navalha bem capaz de pedir meças ao tremebundo *frankis* do Eurico, e que mettia n'um chinello a famosa espada do condestavel.



Aquella vista *horribile* moderou um pouco os impetos de Cecilio.

— Quem é este homem, e o que faz aqui? bradou elle, com voz medonha.

Então Clotilde assumindo o gesto magestoso da sr.^a Emilia das Neves na *Judith*, e a dignidade de Lucrecia offendida no seu pudor, exclamou altiva:

— Este senhor é o meu mestre de guitarra, o instrumento predilecto da nossa primeira nobreza, o enlevo da nossa mais alta sociedade. Quiz aprendel-o para te preparar uma surpresa offerecendo-te uma serenata no dia dos teus annos, que é depois de amanhã; por isso fiz d'isto mysterio. Vê, moderno Othello, com que crueza caluniavas no teu coração e no teu pensamento, a tua innocente Desdémoma. Em vez de pensares mal de mim e d'elle — coitado! — é melhor que lhe pagues as lições, porque conclui o curso: hoje era o dia destinado para o exame. Anda, dá-lhe tres libras, e pede-nos perdão.

— Ó deuses immortaes! exclamou Cecilio.— E caiu aos pés da consorte, debulhado em lagrimas, e pedindo-lhe mil perdões.



Em vez de tres libras, Cecilio puxou pela bolsa e deu seis ao fadista. Apertou-lhe a mão e convidou-o para jantar.



À sobremeza regalou-o com vinho do Porto de 1820, que o fadista achou mal fabricado, e carrascão. Fructo de ter assistido às prelecções vinícolas do sr. Aguiar.

Depois de jantar, todos tres voltaram á sala, e Cécilio teve o supremo deleite de assistir ao exame final de sua esposa, saboreando o



seu charuto, e achando delicioso o cheiro do fumo do cigarro bregeiro que, com o fumo do seu tabaco havano, se ennovellava.

Clotilde obteve o premio dos seus esforços, passando no *high-life* pela primeira guitarrista da época.

JOSÉ ROMANO



TUDO EM PORTUGAL

Qual é a cidade que alumia? — *Faro*.

A que se veste? — *Braga*.

A villa em que a gente se banha? — *Lagos*.

A que não é imaginaria? — *Villa Real*.

E a que se veste? — *Niza*.

E a que nunca está á rectaguarda? — *Fronteira*.

E a que se fuma? — *Cuba*.

E a que se come? — *Ceia*.

E a que dá fructo e não dá flor? — *Figueira*.

E a cidade que tem uma entrada que nunca está triste? — *Portalegre*.

E a villa que nunca tem agua suja? — *Aqualva*.

AS DUAS IDÉAS

A IDÉA VELHA



Rosas, myrtos, assucenas,
Cabritinhos a saltar :
Noutes vagas, e serenas,
Em que as ternas filomenas,
Entre as balsas a cantar,
Me recordam meus amores,
Doce encanto, que passou!
Cruel, perfida Carlota!
Pelo amor d'um agiota
Este amor puro olvidou!
Hoje vago errante, e triste,
Caminho no mundo ás cegas!
E o mundo falaz faz *troça*,
E chamam-me — oh! ceos! — *piegas!*



O amor é um mysterio
Que bem busquei decifrar :
Procurei-o, muito ao serio,
Dos bastidores no imperio;
Mas não o pude encontrar !
Busquei na meza, e no jogo
—Sempre risonho parceiro,—
Esse amor achar tambem :
Ai! só consegui, porém,
Ir-se-me embora o dinheiro !
Apoz *tantos que labores*
Sem ouro, prata, nem notas,
Rindo de mim, as mulheres
Chamam-me... avô dos janotas !

A IDÉA NOVA



No theatro, no circo, nos bailes, nos touros,
Applaudindo ou pateiando,
Recurar faço logo qualquer mata-mouros.
Em eu a frente encrespando !

Que eu sou *marialva*,
Terror do Chiado,
Valente, arrojado,
De brios pimpões,
De mim não se salva
O triste marido ;
Das damas sou qu'rido,
Sou rei dos leões !

Da tremenda bengala eu faço o meu sceptro :
Se qualquer commigo zomba,
Sem mais nada o reduzo á classe d'espectro,
E estouro com'uma bomba !

A propria policia,
S'acaso me assanha,
Em papos d'aranha
Commigo se vê !
Por tanta malicia,
E graça, e fereza,
Não acho belleza
Que amor não me dê.

Porém, sómente, por vezes
Indo tozar um sandeu,
Trocam-se as setas em grelhas,
E o tozado... sou eu !



Livre o homem nasceu ! Tremei crueis tyrannos !
Passam sec'los, e sec'los, annos sobre annos !
Oscillam thronos ! Tombam c'roas sobre c'roas
Lá surge a *Nova Idéa* ! — Ó deusa que povoa
Novos mundos de sêres novos... Luz eterna !
As velhas tradições, activa vem, prosterna.
Eu sou o teu pontifice, em nada creio...

Inflamma-me esta cousa... — Mau! que devaneio!
Em nada quero crer... Em nada, tenho dito!
Nem sequer em ti mesma... Sim, é exquisito.
O profundo philosopho não crê em nada...
Isto é, tem uma crença, que é talvez errada.
Se adivinhas qual é, prometto dar-te um bolo:
É crer, qual creio ser, um sabio, e ser... um tolo!

POLICIA EM LISBOA

Provinciano — Eu gosto de Lisboa; mas ando sempre com medo de que me roubem o relógio. Os periodicos dizem que não ha policia...

Cicerone — Não ha policia?! Quer ver? (*apita com força, e apparece uma alluvião de guardas municipaes, de policias civis e de cabos de policia*).

Policia — Para que apitou?

Cicerone — Para mostrar a este meu amigo que em Lisboa ha policia.

Policia (*em côro*) — Ha policia, e não se incommoda assim sem mais nem menos.

Municipal — Andem d'ahi até ao Carmo.

Policia civil — Perdão, camaradas, estes senhores hão de ir mas é ao commissariado.

Cabo de policia — Tenham paciencia, mas sem irem á presença do meu regedor não os largo.

(*As tres auctoridades fazem valer em altas vozes os seus direitos de primazia, produzindo tal motim que é necessario virem os paisanos manter a ordem*).

Provinciano (*nas mãos das diversas auctoridades*) — Dou o dito por não dito. Em Lisboa ha policia de mais!

CHARADAS MUSICAES

1.^a

Do, re, mi, fa, sol, la, si — 1

Si, la, sol, fa, mi, re, do — 1

Do, re, mi, fa, sol, la, si.

2.^a

Do, re, mi, fa, sol, la, si — 1

Si, la, sol, fa, mi, re, do — 1

Nem atraz, nem adiante.

Adivinhas n'um instante.



O PASSEIO PUBLICO DO ROCIO

Noite esplendida, calmosa, abafadiça. Freqüentadores... um! Não é quinta feira!!



O PASSEIO PUBLICO DO ROCIO

Noite agreste, fria, ventosa, insupportavel. Freqüentadores... milhares! É quinta feira, a noite da moda!

TRIBULAÇÕES DO SUSTENIDO

O meu homem tem hoje, n'este momento em que escrevo, trinta e cinco annos, doze dias, e tres horas e um quarto. Avolumou-se; parece por isso mais velho. Os oculos, que desde verdes annos lhe suprem as deficiencias da vista, dão-lhe um prematuro aspecto de senilidade. A cabeça, coberta d'um pello curto, espêssô e montezinho, denuncia á primeira vista certas relações de afinidade craneana com o sr. Jayme de Belem. O erro de o não enfaixarem em pequeno tornou-se n'elle um habito e, como tal, necessidade de não constringer o estomago e os quadris na estreiteza do cós. As calças andam e desandam livremente em torno da cinta, de modo que a braguilha é uma especie de taboleta de predio de esquina: poder-se-hia ler d'um lado e d'outro, se tivesse letras, e se o *paletot* não encobrisse todas as mazellas, — e o mais.

Moravam seus paes, pessoas burguezas de algumas posses, no sitio do Campo Grande, e o menino veio á luz na occasião da feira, que era então famosa, e começava, como ainda hoje, no segundo domingo de outubro. O pae, solicitador encartado, era da Chamusca, onde tinha muitos parentes, e, n'esse anno, por occasião da feira, não obstante a imminencia de doença em casa, — d'aquellas doenças femininas que tendem a augmentar a familia — convidou, como costumava, os parentes todos. Veio o primo Reynaldo, com sua esposa; o primo Miguel Fabião, idem, — proprietarios importantes, que desde logo foram escolhidos para padrinhos. Havia começado a feira, cabia lá o poder do mundo, tocava n'uma barraca de pantomimas uma charanga infernal, e a esposa do sr. Domingos Solano de Lacerda Simões gemia nas angustias que precedem a maternidade. Aos gritos da parturiente respondiam os guinchos da fanfarra. «Valha-me Deus! soluçava a doente. Que inferno aquelle!» E a mulher do primo Reynaldo fazia còro, dizendo: «Tarrengo, buzinas do inferno!» O que é certo é que o primeiro bérro

que o menino deu n'este mundo, foi isochronamente saudado por outro bérro da trompa na barraca das pantomimas. E vae a mulher do primo Miguel Fabião, que era supersticiosa a valer, disse do lado, com toda a sua boa fê supersticiosa: «E' rapaz? Pois hade ter enguiço com a musica! Não ouviram a maldita buzina na propria da hora em que elle chorou com as dor'sinhas!»

E a mãe, apezar dos seus soffrimentos, tomou nota d'esta prophecia. A mulher do primo Reynaldo tinha dito em segredo á parturiente que queria que, se a creança fosse menino, tivesse o nome de seu marido, para lhe fazer uma surpresa agradável; e a mulher do primo Miguel Fabião, por igual motivo, e com identica reserva, tinha pedido a mesma cousa.

A doente, a quem as suas dores bastavam a incommodal-a, disse a ambas as primas que sim, para que a deixassem. De sorte que, por cautela, para não se malquistarem com os parentes e futuros compadres, resolveram os paes que o menino tivesse os nomes dos padrinhos.

Dias volvidos, e ao cabo de longas meditações, entrou, porém, a mãe a dizer que a creança não devia tanto aos padrinhos como ao pae, e que por essa razão o primeiro nome do menino devia ser o paterno. A segurança com que o disse convenceu o auditorio, e assim se resolveu que viesse a chamar-se:

Domingos Reynaldo Miguel Fabião Solano de Lacerda Simões.

N'esta recova de nomes, atrellados á pequenina pessoa do recém-nascido, havia terrivel predestinação, inconscientemente annunciada pelas propheticas palavras da esposa do primo Miguel Fabião. Senão, vejamos. As primeiras syllabas dos nomes, sobrenomes e appellidos correspondem exactamente ás sete notas componentes da escalá musical.

A predestinação foi do berço até á pia do baptismo: Domingos Reynaldo Miguel Fabião Solano de Lacerda Simões começou, desde tenros annos, a embirrar com a musica. Em passando tropa pelo Campo Grande, o menino deitava a fugir e a chorar com medo do *Tum! Tum!* O pae entrou de excogitar que o menino tivesse mazella no tympano, e chamou um medico para lhe concertar o ouvido. O medico declarou que o menino tinha simplesmente uma idyosincrasia, e que o melhor era ver se *aquillo lhe passava com os annos*. Qual passou! Ao contrario, com os annos foi que augmentou a extremos de sentir uma convulsão nervosa ouvindo musica. Não era preciso ouvil-a. Elle cheirava-a, sem calembourg. Uma vez, sendo já solicitador encartado, e successor de seu pae n'esta laboriosa profissão, estava conversando com um amigo á esquina da igreja de S. Julião.

N'isto levanta a cara, dilata as narinas, e mette-se pela *Boa Hora* dentro, sem se despedir do amigo. Pouco tardou que desembocasse á *Magdalena* a guarda que descia do *Castello* para o *Terreiro do Paço*.

Digam-me se a não farejou!

Por esta invencível embirração era antonomasticamente conhecido na *Boa Hora* pelo *Sustenido*.

Agora chego eu á mais triste pagina d'esta biographia. Ó deuses immortaes, enxugai meu pranto ! Ó cebolas da sensibilidade, murchai, seccai nos meus olhos tristes !

Foi dar comsigo o *Sustenido* a um primeiro andar da rua dos Calafates. Por esse tempo começavam a generalisar-se nas ruas de Lisboa os pregões berrados. Os vendedores de *cautelás* principiavam a berrar o 367 ou 1145. Os amoladores de navalhas, e de outros instrumentos, haviam dado em musiquins. Os aguadeiros do *Bairro Alto*, como as ruas são estreitas, atordôam os moradores com o seu *aié*. Mas, quando elle pensou n'estes inconvenientes, já tinha desembolçado a renda do seu *quarto*. Ainda pôz escriptos : não appareceu ninguem que quizesse sublocar. Ficou. Decorridos poucos dias, começou o padeiro, que morava na loja, a preluviar levemente n'um clarinete. Suppôz a principio *Sustenido* que não se repetiria a *brincadeira*. Ah ! horror ! Era a primeira lição de clarinete que dava o padeiro. Depois, achou gosto á musica, e não largava a solfa. *Sustenido*, em o padeiro começando a buzinar, pernas para que te quero : ia passear para S. Pedro d'Alcantara ou para o Loreto.

No *quarto* fronteiro morava um sujeito, que era empregado em *Caçilhas*. Este sujeito, logo que achou casa, que lhe conviesse, na *outrabanda*, pôz escriptos e sublocou. *Sustenido* afinou com a felicidade do visinho, felicidade que elle já uma vez procurará, e não encontrára.

O novo inquilino era, em carne e osso,—um *fadista*. Ou tocava guitarra ou espiñoteava com outros na sala, quando bebiam juntos.

Por esse tempo disse um sujeito na *Boa Hora* que o *Sustenido* andava assim a modos de exquisito, porque improvisamente chegára ao pé d'elle e lhe perguntára :

— Vossê arranja-me casa ?

E ao mesmo tempo entrava um demandista a quem elle abordou para lhe dizer :

— Olhe lá, veja se me arranja uma casa.

Mas uma noite... uma noite ! estava *Sustenido* fazendo a escripturação dos seus honorarios recebidos e a receber, quando começou a sentir trapeada de pés, que subiam a escada. Tropel agora, tropel logo, e elle a escutar, a escutar... Depois arrastar de cadeiras e tinir de metaes, no segundo andar. De repente, de chofre, como um raio ou uma bomba, o estrondo d'uma philharmonica que ensaiava o *Hymno da Carta* !

Sustenido ergue-se d'um salto, faz-se branco, faz-se encarnado, para poupar palavras, faz-se multicôr ; torna a sentar-se, torna a levantar-se, grita, exclama, barafusta, agarra as mãos na cabeça, espuma, incha e... era d'uma vez o *Sustenido*, — cae no chão apoplectico.

Rezem-lhe por alma.



O PERGUNTADOR

O massador é decerto um ente destinado a esmagar a pobre humanidade com o seu enorme amontoado de palavras. É uma especie de carraça, um caustico tremendo que nos opprime, que mal nos deixa respirar. Para nos dizer que ia torcendo um pé ao escorregar n'uma casca de laranja, descreve-nos minuciosamente, pollegada a pollegada, o sitio do desastre, não esquecendo citar as lojas mais proximas, as pessoas que passavam, a hora exacta do succedimento... um milhão de minuciosidades; depois despede uma violenta catilinaria contra os srs. camaristas, que deviam retirar dos passeios as cascas de laranja! protesta não lhes dar mais o seu voto, e conclue, ou antes accrescenta — porque o massador não chega a concluir cousa alguma — que Portugal não pôde continuar assim!

Mas tudo isto é cortado de incidentes, nos quaes chega ás vezes a perder o fio da narrativa, o que o força a voltar ao principio.

Quando cita a rua do desastre, abre um parenthesis, e diz que já alli morou, ou esteve para morar, ou morou lá fulano, que o pobre interlocutor ha de por força conhecer; quando falla na laranja, tenta explicar as boas ou más qualidades d'este delicioso fructo, recorda uma indigestão que tivera por comer uma duzia d'ellas, memora um presente das ditas feito por um fulano de Setubal, affirma que da casca se elabora excellente doce, etc.; quando allude aos srs. camaristas, cita a proposito os actos e os nomes de uma duzia de vereações; finalmente, o massador adorna cada phrase necessaria com um cento de palavras escusadas, dá mil voltas á narração, enfeitando-a de orações circumstanciaes, repetindo e repisando tudo, sem deixar fallar o seu auditor e sem ter a menor commiseração da paciencia e dos ouvidos da pobre victima que lhe cahiu nas garras.

Ora, por aqui se vê o que ha de temivel no homem massador. Convem evital-o, para tranquillidade do nosso espirito.

Parece á simples vista que o massador é o ente mais fastidioso da humanidade; o mais insupportavel sêr organizado; o zangão mais completo de frack e chapéu alto; pois não é, fique o leitor sabendo que o massador é um anjo, comparado com um outro typo que por ahí nos affronta nas ruas, nos cafés, nos theatros, nos passeios, até em nossas proprias casas, em toda a parte, emfim! É o perguntador!!!

Ao menos o massador falla, falla, permittindo-nos que estejamos

calados, e podemos mesmo ás vezes prestar-lhe mediocre attenção; mas o perguntador! esse flagello de carne e osso obriga-nos a responder-lhe constantemente; nem um momento nos deixa de descanso!

No fim de meia hora de pratica com o perguntador, transpiramos muito mais do que se sabissemos d'um banho russo, e sentimo-nos immensamente mais fatigados do que se subissemos tres vezes, a marche-marche, a calçada do Lavra.

O perguntador inquire, investiga, interroga em toda a parte e a proposito de tudo.

No passeio

Perguntador (*acercando-se do porteiro, por não encontrar pessoa alguma conhecida*) — O passeio está agora muito bonito. Ha quantos annos está vossemecê aqui?

Porteiro — Ha dez.

Perguntador — Dez! Já é! Quem era o vereador do pelouro quando vossemecê foi empregado? Havia muitos pretendentes?

Porteiro (*embirrando um tanto com a curiosidade*) — Não me lembro.

Perguntador — Não se lembra! ora que ratão! Mas lembra-se dos namoricos que tem presenciado, hein? Vossemecê é casado? Tem muitos filhos? Já são homens? Aposto que algum d'elles é militar?

O porteiro livrou-se das respostas, indo enxotar um cão que tentava invadir os regulamentos municipaes e as regalias cidadãs.

O perguntador foi atraz d'elle, do porteiro, e ajudou-o a enxotar o individuo canino, fazendo ao mesmo tempo a seguinte pergunta:

Perguntador — Quantos cães tem vossemecê enxotado desde que exerce as suas funções de porteiro?

Porteiro (*com cara de poucos amigos*) — Muitos, mas ainda deixo cá entrar alguns, meu senhor.

O perguntador viu entrar n'aquelle momento um conhecido, e correu para elle, para lhe causticar os ouvidos.

No theatro

Serie de perguntas dirigidas simultaneamente pelo nosso homem ao seu visinho da esquerda, espectador infeliz, que julgava ir ao theatro para se divertir, e que sahe de lá furioso e com a cabeça feita em agua:

Perguntador — É já a hora de começar, não é? — Conhece aquelle sujeito que entrou agora para o camarote n.º 20? — Já viu esta peça? Quem é o auctor? É traducção ou original? — Quem é aquella que faz de camponeza? É boa actriz?

O pobre espectador pede que o deixe ouvir o que se representa; o perguntador contém-se um momento, tornando logo:

Perguntador — O Jorge sempre vem a casar com a Mariquinhas? O pae é o Isidoro, não é? Dizem que este Isidoro tem seus vintens? —

Gostou d'este acto? — Quantos faltam? — Vae mais alguma comedia? Como se chama? Quem entra? — Assistiu ao beneficio do João Rosa? O pae já não representa? — De quem gosta mais: da Emilia das Neves, ou da Emilia Adelaide? — Sabe o que estão agora a ensaiar? — Então retira-se já? Não fica para o fim? Mora muito longe? Tem a familia a espera? O senhor é casado, não é? Então adeus. Olhe, faz favor? (*Correndo atraz da victima, morta por se ver em casa*). Como se chama o senhor? Tinha-me esquecido perguntar-lhe o seu nome. Mas o amigo desculpa, não é verdade? Diga-me se desculpa? — DESCULPO!!! gritou a infeliz victima, deitando a correr pela rua fóra.

Na igreja

Perguntador (*abeirando-se do sachristão*) — Então hoje temos festa?

Sachristão — Sim, senhor.

Perguntador — Que santo se festeja?

Sachristão — O orago da freguezia.

Perguntador — Ah! É a instrumental, ou a orgão?

Sachristão — Instrumental.

Perguntador — Bravo. E os musicos já vieram? São muitos? Quem é o regente? Que missa tocam? É do Casimiro ou do Pinto?

Sachristão — É do Araujo.

Perguntador — Quem é 'esse Araujo? É talvez filho d'um fulano Araujo que foi empregado no thesouro. E que tal? Escreve bem?

Sachristão (*já meio azedo*) — Eu sei lá!

Perguntador — Ora, qual não sabe! Isso é modestia da sua parte. O senhor tem muita pratica. Ha quantos annos é sachristão d'esta igreja? Começou aqui, ou já esteve em outra? — É verdade, quem é o prêgador? Já se vê que temos sermão?

Sachristão — É o padre Figueiredo.

Perguntador — Prêga bem? tem boa voz? E o gesto? Naturalmente é ainda rapaz? Quem promoveu a festa? Tiveram muitas esmolas?

Sachristão (*como uma bicha*) — Dê-me licença; tenho que pôr algumas cousas em ordem.

Perguntador — Pois não, meu amigo (*seguinto o sachristão*). Pena tenho eu de não poder ajudal-o. É verdade, se me permite, far-lhe-hei uma pergunta.

Sachristão (*parando, na esperança de se ver livre do importuno curioso*) — Queira dizer.

Perguntador — Quanto paga o senhor de decima pelo seu emprego?

O pobre sachristão não respondeu, e não vendo meio decente de se ver livre d'aquelle caustico, deitou a correr pelas escadas que iam dar á torre da igreja.

Chegou ao campanario esalfado, suando em bica; mas desafogado por ter conseguido escapar-se ao impertinente perguntador.

Em breves palavras explicou ao sineiro o motivo da sua rapida as-

cenção, e estava-lhe dando algumas ordens, com relação á festa, quando sente por detraz de si uma voz perguntar-lhe: «Aqui da torre vê-se a barra?»

Era o eterno perguntador, cuja curiosidade o fizera trepar cento e tantos degraus.

O sacristão voltou-se, e, apenas viu o seu Cabrion, enfiou pela estreita porta da torre, derribando na fuga o incorrível perguntador.

Este ergueu-se um tanto dorido, e, armando-se d'um sorriso, perguntou ao sineiro:

Perguntador — O senhor é o encarregado de tocar os sinos? Sabe tocar o hymno da Carta?

O sineiro, que já estava prevenido de quem tinha pela prôa, respondeu por musica, isto é, agitou um sino. *Tão.*

O curioso ficou um tanto atordoado com o inesperado ruido, mas tornou logo:

Perguntador — Não sabia que os sinos ouvidos de perto faziam tanta impressão. Quantos kilos pesa cada um?

Sineiro (*puxando a corda do sino*) — Tão! Tão!

Perguntador (*tapando os ouvidos e gritando com toda a força dos seus pulmões*) — Não o incommoda esta bulha? Ha quantos annos está vossemecê empregado n'este serviço? Os interesses compensam o incommodo?

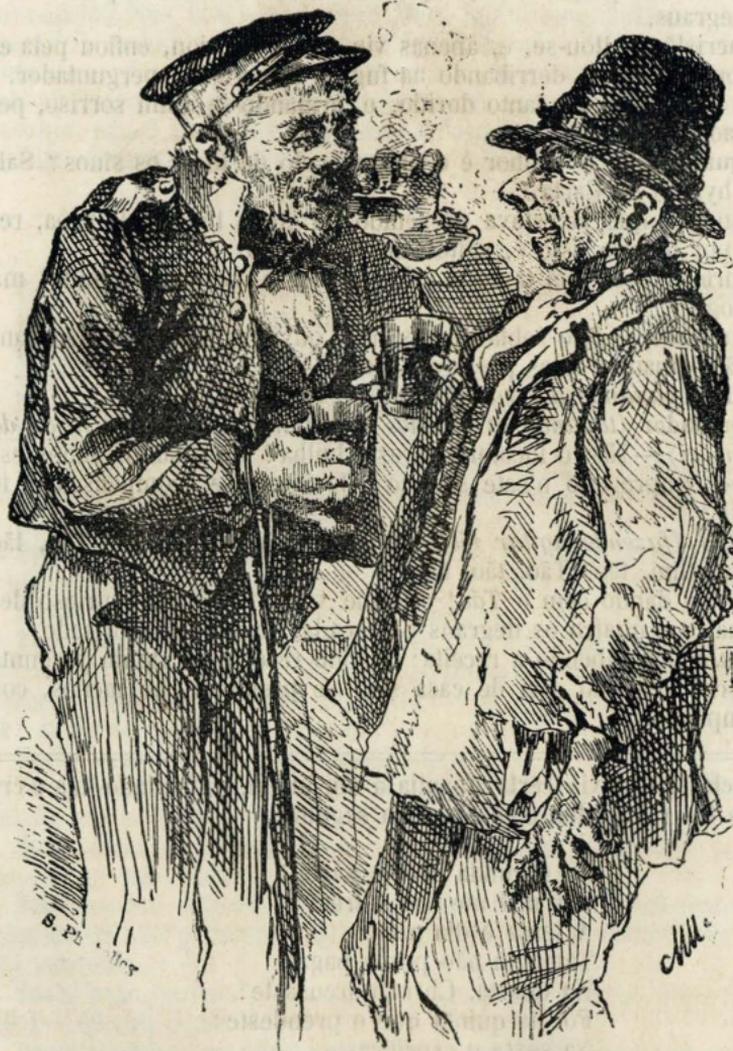
Sineiro (*fazendo agitar violentamente todos os sinos*) — Tão, tão, tão! Tlim, tlim, tão! Tão, tão, tão!

E foi-lhe dando com o *Tão!* até que viu o importuno curioso descer a quatro e quatro os degraus da escada, fugindo horrorizado.

O leitor fica sabendo a receita; quando receiar de algum perguntador incorrível, não saia de casa sem se premunir, ao menos, com uma campainha.

Um christão devia certa quantia a um judeu, e, pedindo-lh'a o credor, elle lhe respondeu com a poesia seguinte:

Na segunda não te pago,
Por mal me não estrear:
A terça é dia aziago,
Tambem não posso pagar.
Na quarta, Christo accusaste:
Foi na quinta que o prendeste;
Na sexta o crucificaste.
O sabbado guardas tu;
O domingo guardo eu:
Busca outro dia, judeu,
Que não seja d'esta conta,
Para me livrar da affronta
E te pagar o que é teu.



— Já tivemos Companhia dos Vinhos, ficámos só co'a das Aguas...
Progresso, compadre.

— Elle sempre ha cada maduro!



— Olha, menina, que sitio tão pittoresco!

— É verdade, tão bonito! faz-me lembrar uma scena das *Variedades*.

PREVIDENCIA

— Minha querida Luiza, participo-te que meu pae quer obrigar-me a casar...

— Commigo?

— Não; com uma menina muito rica. Sei quanto me amas, e por isso me custa dizer-te isto... mas tem paciencia, procura outro noivo...

— Sou providente: ha mais de um anno que tenho dois.



— Meu Lopes! Como é delicioso o aroma d'esta flôr!

— É facto; cheira mesmo a sabonetes!

FRANQUEZA

— Ingrato, esposo infiel! Nem já te recordas que juraste amar-me até á morte!

— E não faltei ao juramento, porque desde que nos casámos me considero morto.



— Pódes limpar a mão á parede, Eliza: sempre foste pescar o marido mais feio!

— Ora! é só para trazer por casa.

Um homem da Portella* commetteu um assassinio na Portella do Homem.

O sr. Portocarreiro foi atropellado por um carreiro do Porto.

Chegaram a Torres Novas as duas filhas mais novas do sr. Torres.



— Minhas flores, querem um criado para as acompanhar?

— Ai!... *agardecida!* a dança *nam* mette velhos nem burros d'archote.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Foi elle o iniciador d'este *Almanach*, onde o seu prestigioso lapis exhibiu sorrisos e gargalhadas em todos os tons. Já não o vemos por essas ruas, fallando a toda a gente e tudo observando com a sua luneta d'um só vidro. 2:000 leguas o separam de nós. Assentou seus arraiaes alem dos mares, no florescente Brazil, onde o verdadeiro talento tem sempre affectuosa acolheita.

D'este estimado artista dizia Alberto Pimentel no seu elegante livro, *Photographias de Lisboa* :

«Bordallo Pinheiro é o que com propriedade se pôde dizer um artista, — por fóra e por dentro.

Bastos e longos cabellos negros, olhar vivo e incisivo, feições distinctas, desembaraço elegante, animação verdadeiramente peninsular. Sobre os abundantes cabellos o chapéu, que não denuncia — ainda bem! — uma cabeça hespanhola, mas que revela um rapaz que tem passado por Hespanha.

Era realmente indispensavel que um homem, que nasceu fadado para caricaturar os outros, não tivesse por onde ser caricaturado.

A natureza deve ter ficado contente com Bordallo Pinheiro. Para lhe fazer a caricatura só reputamos apto, olhando á roda de nós, um unico homem. . . Bordallo Pinheiro.

Como porém elle se não pode bipartir, o seu lapis triumphará sem competidor.

Bordallo Pinheiro é o jornalista da gravura : faz o noticiario de Lisboa com dois traços, o que lhe permite acompanhar todos os acontecimentos.

Elle conta a lapis, censura a lapis, louva a lapis, o que dá a entender que o seu jornal é uma. . . lapiseira.

E é.

Com duas rectas faz a caricatura d'um homem torto, e com duas curvas historia rectamente todos os episodios do Chiado, de S. Carlos e do Martinho.

Anda só, — com a sua carteira. Nenhum prelo, nenhuns caixotins. Vai a lapiseira, e é tudo.

Portugal inteiro applaude os seus folhetins desenhados, e a sua popularidade está em que, não sabendo toda a gente lêr, quasi toda a gente vê.»

Um outro escriptor, cujo finissimo talento lhe tem valido o mais li-songeiro conceito litterario, Julio Cesar Machado, dedicou ha pouco um folhetim, no *Diario de Noticias*, a Raphael Bordallo Pinheiro. Não podemos resistir á tentação de copiar alguns trechos :

«Affaz-se uma pessoa á idéa de que para lá do Rocio e do Chiado

não haja mais nada, e, de repente, quando menos espera, vê ir um amigo por ahí fóra, já não quero dizer para paizes de que não se torne a ouvir fallar desde que se estuda geographia, mas para um pouco mais longe do que Paço d'Arcos ou Cascaes, para o Brazil!

«Lá está já Raphael Bordallo; lá vae demorar-se tres annos; lá ficará vivendo talvez — tudo é possível! Dá-se bem no seio d'aquella natureza que está a nascer, entretem-se com os conhecimentos novos que ali vae creando, diverte-se trabalhando, estuda divertindo-se, e tem dinheiro — condição indispensavel para viver satisfeito com gosto e approvação, quem só ganhando-o o póde alcançar!

«Caiu logo em graça a todos, e isso era de esperar, porque se acredita n'elle facilmente. É bem parecido, e logo se lhe nota no rosto ser homem de talento; — isso ajuda muito.

.....

«É esbelto, de uma pallidez interessante, tem bons olhos, bom cabello, elegancia desaffectedada no porte e nas maneiras. Insinua-se: produz efeitos graduados, como os *crescendo* musicaes; ao principio, enquanto não está a seu commodo, n'um rancho, falla pouco, ri baixo, parece deixar-se ficar ali um instante por condescendencia, entretemdo a alegria alheia com um sorriso que resuma a tempo o assumpto da risota e da conversação, e entremeiando-o de ditos graciosos como quem entremette rosas nos laços!

«Assim vae indo, primeiro em observações monossyllabicas; dando tempo de se pensar n'elle e de poder cada um ponderar entre si que aquelle sujeito tem uma intelligencia superior, que, mesmo sem querer, e sem que talvez até elle dê por isso, se revela e se denuncia...

«A pouco e pouco vae-se animando. Como na adivinhação dos jogos de prendas «quente, quente», já a graça, a alegria, o riso, a critica se lhe chegou... Vem uma observação, d'ali a nada uma malicia, duas ironias, uma gargalhada, tres epigrammas... E «agora me lembro» e «querem os senhores saber?» e «a proposito d'isso» e rompe para ali tudo quanto ha em casos, as ratices de fuão, a satyra de beltrano, e «Oiça o meu amigo agora isto» e «Vamos d'ahi ao Martinho» e «Passemos ao camarim d'aquella Talma» e «Já agora não trabalho hoje; vamos cear! vamos fumar e rir!»

«Isto não era gosto de entregar-se ás occupações da preguiça, como poderia cuidar-se, como alguns pensariam talvez. Precisava gastar tempo de vez em quando, como quem o perde; não o perdia, porém; creava n'essas altas, n'essas demoras, n'essas paragens mais ou menos justificadas, a força que só assim encontrava para depois poder fechar-se em casa, e trabalhar de dia e de noite. Era feito assim. Não podia soffrer outro modo de trabalhar, nem de viver. Philosopho pratico, entendia que, no sitio em que estava bem, devia estar mais tempo e não se arredar de lá tão cedo. Esse tempo, porém, essas conversações como que perdidas, as manhãs do Chiado, as tardes aqui ou ali, as noites de camarim, de café, de loja de livreiro ou de simples palestra pe-

las ruas, ao luar e sem luar, e com chuva até, tudo isso para elle era estudar, observar, e ir depois para casa com alguma novidade, que, a seu tempo, vinha a ver a luz.

«Artista. Em tudo e de tudo artista. Organização nervosa, inconsequente, caprichosa. Sensibilidade finissima; um temperamento de mulher. Ora exaltado, ora abatido, muitas vezes sem rasão; susceptivel de grandes rasgos, heroico por vezes na lida, na ancia do trabalho e da gloria, mas dado a enfados, mudando de animo facilmente, tendo os enthusiasmos e os desvios, a generosidade, o desinteresse, e tambem os despeitos subitos, a inconstancia febril, de artista!

«É um verdadeiro talento.

.....
«Podem alguns de seus trabalhos ser menos cuidados que outros, e até menos bem inspirados, — porque é loucura pretender que um talento seja sempre igual, e que, logo que o publico estabeleça differença nas suas obras, julgando umas sublimes, outras mediocres, ou mesmo más, a culpa seja do publico que prove com isso não estar no caso de as apreciar. Com a fortuna! Não ha espirito que seja sempre igual; e muitas vezes acontece que qualquer causa, por mais leve, baste para o perturbar, para o paralyzar, e, pelo contrario tambem, para o excitar. Em Bordallo Pinheiro se dava isso frequentemente. Tinha dias de uma melancholia, de uma desconsolação, de uma irritabilidade, que eu proprio, que fui um de seus amigos mais intimos, chegava a inquietar-me por elle.

«Todavia, por entre sombras e tristezas, continuava a ver em tudo assumpto para caricaturas; coisas que escapavam á observação de toda a gente, saltavam aos seus olhos. Quando trabalhámos no livro dos *Theatros de Lisboa* succedia perguntar-lhe eu n'alguns pontos da escripta:

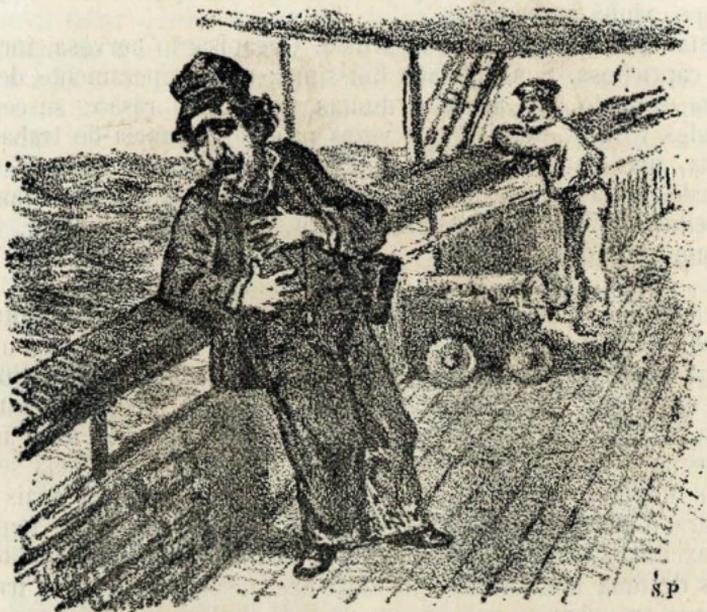
«—Isto dá-te uma caricatura?

«—Isso? Dá quantas se queira. Isso é uma mina!

.....
«Os brazileiros receberam muito bem Raphael Bordallo, e pelas noticias que nos chegam vê-se que elle está contente. Brinca com elles, elles riem-se, gostam de o vêr; estimam naturalmente que seja cortez, mas, por comprehenderem que para fazer caricaturas não basta ser delicado, é preciso ter espirito, e que, do mesmo modo que um semsaborão não está longe de ser mau homem, uma caricatura insipida parece offensa em vez de graça, pedem-lhe simplesmente que se divirta, mas que os divirta tambem a elles. É rasoavel!»

Que Bordallo Pinheiro está no Brazil já o leitor sabe, de certo com saudade; não lhe seria agora agradavel saber tambem o que elle passou na viagem, e o effeito que lhe produziu a vista da côrte imperial? Estamos a ouvir um *sim!* unisono. Vamos satisfazer-lhe a curiosidade, reproduzindo do *Mosquito*, gracioso jornal do Rio de Janeiro, os trabalhos inauguraes do nosso presado artista, a quem enviamos d'aqui a mais profunda saudade.

Minhas senhoras! Meus senhores!



Sahi de Lisboa, agoniado e triste...



enjoado...



... cada vez que via o mar ... e beíço cahido,
deitava nariz comprido mas muito cahido.

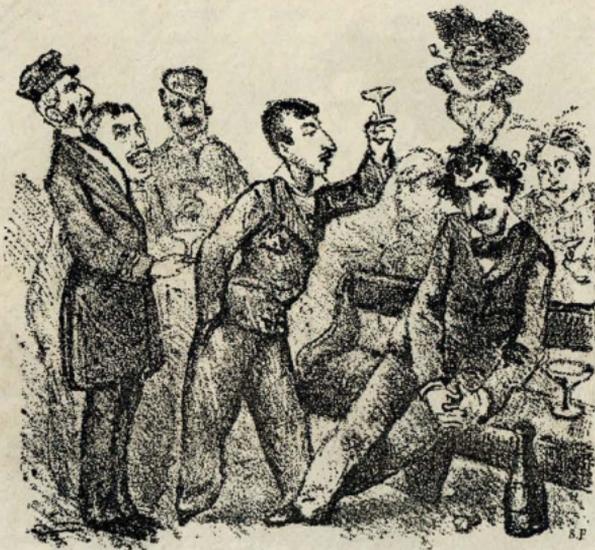


Para estudar o paiz, consultava Expilly, Biard e outros

24



auctores terríveis que me faziam ter visões horríveis, de pretas gordas e papagaios magros.



Em vão os companheiros procuravam, com a sua amabilidade, tirar-me a preta da cabeça...



Chego e qual o meu espanto! Oh! ceos!



Encontro-me no meio de amigos, cheios de amabilidade e galanteria para comigo (hum! hum!) Que alegrão! um paiz magnifico!



Immensò luxo !



S. Ph.

Elegancia ! Chic !



Monstros... apenas estes dois.



Mas, em compensação, que mulheres!!! Esplendidas!!!



A elegância aturde-me



Não sei para onde me
heide voltar...



se para aqui... se para alli...



... porque tudo são festas. Sinto a necessidade de um velocipede para poder ir a toda a parte.



Sumptuosos salões, magníficos bailes, concertos...

38



... regidos pelo elegante
maestro Cyriaco

onde nos surpreende o
rouxinol das salas



... e onde nos arrebatava aquelle que ha muito foi roubado á nossa
admiração.



Regatas e corridas, com extraordinarios jockeis da cõr dos fatos, com fatos da cõr dos jockeis.



A preta dissolveu-se em uma imagem divinamente encantadora.



E corro com taes informadores
que me haviam impingido que...



os animaes domesticos por cá eram as-
sim...



quando eu só os tenho visto como os de
lá.



Portanto, vou aparar o lapis,
pedindo toda a indulgencia para
a minha estreia.

E adeusinho, até
sabbado.

113 a 116
116 e mais
6 repetidos

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Editores—MATTOS MOREIRA & C.^a—Praça de D. Pedro, 68—Lisboa

NOVELLAS DO MINHO

(PUBLICAÇÃO MENSAL—200 RÉIS CADA VOLUME)

Por **CAMILLO CASTELLO BRANCO**

I

GRACEJOS QUE MATAM

Seguir-se-hão O COMMENDADOR e O CEGO DE LANDIM.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada volume, em bom papel e azeitada edição, custa **200 réis.**

A distribuição é feita mensalmente. Aos srs. assignantes d'estes livrinhos offerecemos a seguinte vantagem: **10 por cento de desconto nas obras das nossas edições**, exceptuando as publicadas por assignatura. Em Lisboa e Porto o pagamento é feito no acto da entrega do volume. Nas demais terras do reino e ilhas, a assignatura pôde fazer-se por um ou mais volumes, sendo a sua importancia remetida antecipadamente, em estampilhas ou vales do correio, aos editores MATTOS MOREIRA & C.^a, Praça de D. Pedro, 68, Lisboa.

Livraria de **ERNESTO CHARDRON**—Editor—Porto

BIBLIOTHECA COMMERCIAL

ALMEIDA OUTEIRO

Escrepturação Mercantil, por partidas dobradas e legislação commercial,
3.^a edição, 1 grosso volume..... 1\$200

DEGRANGE

Methodo facil de escrepturar os livros por partidas simples e dobradas,
5.^a edição, 1 grosso volume..... 1\$500

RAPOSO BOTELHO E SILVA DIAS

Arithmetica Commercial, applicada ao commercio, aos bancos, ás finan-
ças e á industria, com tabellas de cambios, de juros, amortisação, etc.
etc., 1 grosso volume..... 1\$500

GILBART

Tratado completo de bancos e operações bancarias, 4 vol..... 6\$000

PINTO COELHO

Os bancos em Portugal em 1875, 1 vol..... 300

OBRAS COMPLETAS

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

CONTENDO O MAIS ESSENCIAL DA SABEDORIA HUMANA

TRADUZIDO E MUITO AMPLIADO

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Dois grossos volumes, brochados 6\$000 réis, encadernados 7\$000 réis.

LUIZ FIGUIER

AS GRANDES INVENÇÕES

ANTIGAS E MODERNAS

NAS SCIENCIAS, INDUSTRIAS E ARTES

Um volume-album com numerosas gravuras, edição muito nítida, propria para presente. Brochado 3\$000 réis, cartonado 3\$600 réis.

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisado e consideravelmente augmentado. Cinco grossos volumes in-folio 25\$000 réis, encadernado 30\$000 réis.

AUGUSTO LUSO DA SILVA		TITO DE NORONHA	
Impressões da natureza, 1 vol.	500	Passeios e digressões, 1 vol.	400
LORD BYRON		Ditos da Freyra, 1 vol.	400
Os amores de D. Juan, 1 vol.	400	Curiosidades bibliographicas, 2 vol.	400
BALZAC		OCTAVIO FEUILLET	
A duquesa de Langeais, traducção de Theophilo Braga, 1 vol.	500	Julia de Treccœur, 1 vol.	300
Physiologia do matrimonio, 2 v.	1\$000	VILHENA BARBOZA	
A Vendeta, traducção de Bulhão Pato, 1 vol.	400	Estudos historicos e archeologicos, 2 vol.	1\$200
JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO		JACQUINET	
Obras Poeticas: a natureza — Meditação. — Newton, etc., etc. 6 vol.	1\$440	Quadro do mundo physico, ou viagem a travez da sciencia, 1 vol.	500
ANTHERO DO QUENTAL		C. CASTELLO BRANCO	
Odes modernas.	400	Noites de insomnia, revista critica. O anno completo de 1874, 12 vol.	2\$400
ERNESTO PINTO DE ALMEIDA		O carrasco de Victor Hugo José Alves, 1 vol.	500
Olympia, romance, 1 vol.	400	A freira no subterraneo, 2.ª edição, 1 vol.	500
PEREIRA LOBATO		Os amores do diabo, 1 vol.	500
Fidalgos do coração de ouro, 4 vol.	800	Vida de el-rei D. Affonso VI, 1 vol.	400
GOMES D'AMORIM		José Balsamo ou o Judeu Errante, 1 vol.	400
Cantos matutinos, 3.ª edição, 1 v.	800	Poesias e prosas de Seropita, 1 vol.	500
EMILIO CASTELLAR		Carta de guia de casados, por D. Francisco Manuel, com um curioso prefacio, 1 vol.	360
A capella Sixtina e o cemiterio de Pisa, recordações da Italia, traducção de Bulhão Pato, 1 v.	300	A espada de Alexandre. a respeito da questão do homem-mulher e mulher-homem, 1 v.	240
CUNHA VIANNA		GUERRA JUNQUEIRO	
Relampagos, 1 vol.	400	O crime (a proposito do assassinato do alferes Brito), 1 vol.	200
VISCONDE DE BENALCANFOR		M. J. C. MASCARENHAS	
Phantasias e escriptores contemporaneos, 1 vol.	500	Episodio da guerra civil — a Maria da Fonte, 1 vol.	500
ALFREDO CAMPOS			
Um livro intimo.	200		

DAVID DE CASTRO	
O prodigio nas salas, 1 volume com estampas.....	600
BELOT	
Memorias de um caixeiro, 1 v.	600
ALBERTO PIMENTEL	
A virtude de Rosina, romance, 1 vol.	400
O degredado, romance, 1 vol. .	500
Nervosos, lymphaticos e sanguinios, romance, 1 vol.	400
THEOPHILO BRAGA	
Cancioneiro e romanceiro geral portuguez, confecção e estudos, 4 vol.	2\$000
Folhas verdes, versos dos quinze annos, 1 vol.	500
Visão dos tempos, antiguidade homerica. Harpa de Israel. Rosa mystica, 1 vol.	500
Estudos da idade média, Philosphia da litteratura, 1 vol. .	500
Torrentes, 1 vol.	500
PONSON DU TERRAIL	
A corda do enforcado, 2 vol..	1\$000

Memorias de uma viuva, 2 v..	1\$000
O ferreiro da abbadia do côrte de Deus, 2 vol.	1\$000
Os amores de Aurora, 2 vol. .	1\$000
A justiça dos bohemios, 2 vol.	1\$000
O rei dos bohemios, 2 vol....	1\$000
A vingança da baroneza, 1 vol.	500
O armeiro de Milão, 1 vol....	500

BIBLIOTHECA PARA SENHORAS

AMEDÉE ACHARD

Como as mulheres se perdem, traducção de Lopo de Sousa, 1 vol.	500
A vergonha que mata, idem, idem, 1 vol.	500

BENJAMIN CONSTANT

Aprender na desgraça alheia, traducção de Lopo de Sousa, 1 vol.	400
--	-----

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

A calunnia, paginas da desgraça, romance, 3 vol.	2\$500
A esposa martyr, romance, 3 vol.	2\$500

LIVRARIAS DE CAMPOS JUNIOR

LISBOA

77, RUA AUGUSTA, 81

Especial em livros portuguezes

78, RUA AUGUSTA, 80

Especial em livros francezes

Nestes estabelecimentos ha um completo sortimento de livros francezes e portuguezes, uma variadissima collecção de livros de missa e semana santa, em portuguez e francez, contos, crucifixos, registos e mais artigos religiosos, albuns para retratos, ditos para desenho, caixas de musica, esferas terrestres e celestes, estojos e caixas com tintas para desenho, carteiras e livros de lembranças, papel e tinta de todas as qualidades para escrever, tinteiros, pennas, canetas e lapis, canivetes, agendas, calendarios, um bom sortimento em calcomania, photographia, estereoscopos e vistas para os mesmos, retratos, collecções de estampas de cavallos, para casa de jantar, gabinete etc., prensas, e copiadores, cartas para jogar, oculos para theatro, pézas-papeis, thermometros, charuteiras, caixas de costura, papéteries, quadros a oleographia, bonecos em terralite, passe-partouts, jogos de diversas qualidades, mapps e atlas de todas as qualidades.

Estes estabelecimentos tem correspondencia regular com a França, d'onde se recebem, por todos os vapores, grande variedade de livros. — Recebem-se assignaturas para todos os jornaes de modas, scientificos e litterarios.

Fazem-se consideraveis abatimentos, para negocio.

ESTABELECIMENTO DE CARRUAGENS

DE CAMPOS JUNIOR

ESCRITORIO — RUA DO ARCO DO BANDEIRA, 187

(Proximo à Travessa de Santa Justa)

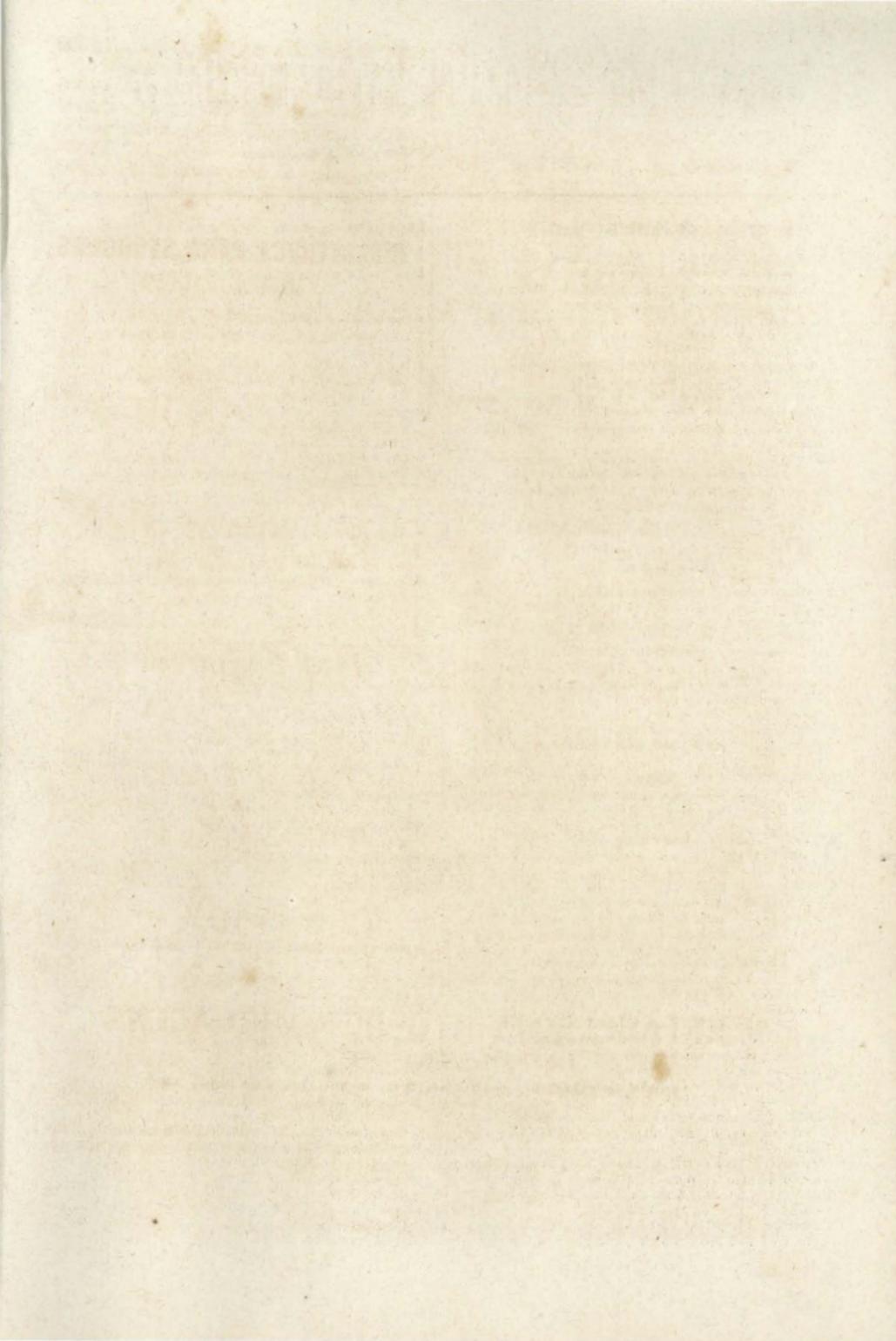
Neste estabelecimento ha um variado sortimento de trens, como se fossem particulares, commodos e elegantes, sendo: carruagens, caleches, coupés, victorias, char-à-bancs, etc., proprios para visitas, theatros, casamentos, baptisados, passeios ao campo, banhos e todos os mais serviços.

Tambem se alugam trens por series de 30 dias.

Os preços são os mais rasoaveis possiveis.

O serviço é feito com a maior regularidade e promptidão.

Previne-se o publico de que os trens d'este estabelecimento não andam na praça.



OBRAS DA CASA EDITORA DE MATTOS MOREIRA & C.^a

68, PRAÇA DE D. PEDRO, 68, LISBOA

POR ASSIGNATURA

Portugal antigo e moderno, dicionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias do Portugal, etc., etc., etc., por Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal—publicados 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º vol. 8\$100—Avulso 9\$100.

A Inveja, por Enrique Perez Escrich—romance em 3 volumes, com 24 gravuras de pagina.

A chave da sciencia, ou explicação dos phenomenos da natureza, traduzida e ampliada por Marianno Cordeiro Feyo—Cada folha em 4.º, 30 réis.

Diccionario de invenções, origens e descobertas antigas e modernas, compilado e acrescentado com diversas noticias relativas a Portugal, por Alberto Pimentel. — Preço de cada folha 30 réis. Estão já publicadas e á venda muitas folhas.

PUBLICADAS

Almanach de caricaturas, (1874 e 1875) por Bordallo Pinheiro, contendo muitas historias e anedotas illustradas, alguns retratos de pessoas conhecidas, tudo tendente a despertar o riso sem a minima offensa. Cada almanach tem cerca de 200 desenhos. As capas são coloridas. — Cada um 200 réis.

A morte e a immortalidade, pelo abbade Berseaux, versão de Marianno Cordeiro Feio, 1 vol. 300 réis.

Cantares, 1 volume de versos por Alberto Pimentel, com uma carta-prologo de Thomaz Ribeiro, 500 réis.

Casamentos do diabo, romance por D. Enrique Perez Escrich, traducção de Alfredo de Mello, com 30 gravuras de pagina, desenhos de Bordallo Pinheiro — 3 vol. 1\$500 réis.

Caveira (a) da martyr, romance historico em 3 volumes, por Camillo Castello Branco. Está publicado o 1.º — 500 réis.

Contos e lendas, por L. A. Rebello da Silva, 4 bello volume com o retrato do auctor. Contendo: Introducção—A torre de Caim—O castello d'Almourol — A camisa do nuivado — Ultima corrida de touros em Salvaterra—brochado 600 réis.

Curso de litteratura portugueza, por José Maria de Andrade Ferreira, 1 grosso volume 600 réis.

Demonio (o) do ouro, romance original de Camillo Castello Branco, 2 vol. com 4 estampas, desenho de Bordallo Pinheiro—brochado 1\$000 réis.

De noite todos os gatos são pardos, romance posthumo e historico por L. A. Rebello da Silva—1 vol. brochado 600 réis.

Esboço de philosophia analytica, por Hartt Milner—1 vol. 800 réis.

Filha (a) do regieda, romance historico em continuação ao «Regieda» por Camillo Castello Branco—1 vol. 500 réis.

Grammatica (compendio de) franceza, approvado para uso das escolas secundarias e lyceus nacionaes, por José Augusto Saraiva—1 vol. brochado 300 réis, encadernado 400 réis.

Grammatica (nova) ingleza, por Jacob Bensabat—1 vol. brochado 600, encadernado 800 réis.

Historia do padre Malagrida, (estrangulado e queimado no Rocio de Lisboa) vertida e prefaciada por Camillo Castello Branco—500 réis.

Historia resumida de Hespanha, desde a occupação dos carthaginezes até á actualidade, por Carlos Lisboa—1 vol. brochado 500 réis.

Livro (o) das flores, (Legendas da vida da Rainha Santa Isabel), por Alberto Pimentel—1 vol. brochado 300 réis.

Livro (o) das lagrimas, (Legendas da vida de Santo Antonio de Lisboa), por Alberto Pimentel — 1 vol. brochado 300 réis.

Mulher (a) adúltera, romance por D. Enrique Peres Escrich, traducção de J. B. Mattos Moreira — 4 vol. com perto de 200 illustrações de Bordallo Pinheiro, 2\$000 réis.

Obras (as) de misericordia, por Enrique Perez Escrich, versão de J. B. Mattos Moreira, illustrações de Bordallo Pinheiro — 4 vol. com 32 estampas de pagina, brochados 2\$000 réis.

Perdição (a) da mulher, por Enrique Perez Escrich, traducção de Cunha Moniz—3 vol. com 24 gravuras de pagina, brochados 1\$500 réis.

Quadros da independencia nacional, (1640) — contendo 3 gravuras: «O condestavel D. Nuno Alvares Pereira» — «Capella de Nossa Senhora da Victoria no Bussaco» — «Palacio dos condes d'Almada». — Brochado 420 réis.

Regieda (o), romance historico por Camillo Castello Branco—1 vol. 500 réis.

Rosto e coração, romance original de Mattos Moreira—1 vol. 500 réis.

Selvagens (os), romance por Gomes de Amorim —1 vol. 500 réis.

Sermões ineditos do eminente pregador portuguez F. R. da Silveira Malhão, estão publicados 16—Cada um 420 réis.

Tempestades do coração, romance contemporaneo por Mattos Moreira—2 vol. 4.º br. 240 réis.

Terremoto (o) de Lisboa, romance historico por M. Pinheiro Chagas—1 vol. brochado 500 réis.

Theatros (os) de Lisboa, por Julic Cesar Machado, com 246 desenhos de Bordallo Pinheiro — 1 vol. 600 réis.

EM PUBLICAÇÃO

Vozes do ermo, versos por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A varanda de Julietta, romance por Pinheiro Chagas.

Guia commercial e financeira para Portugal e Brasil, por Carlos Lisboa.

Diccionario da lingua ingleza, por Jacob Bensabat.

Versos completos, do pregador Malhão.

Arte de cozinha, por João da Matta.

O chapéu de tres bicos, romance humoristico de P. Pedro de Alarcon, vertido por Meyrelles do Canto, e illustrado por Manuel de Macedo.

Nossa Senhora de Lourdes, por H. Lasserre, traducção de Alberto Pimentel.

O remorso vivo, romance por Francisco Gomes de Amorim.

Dianah, comedia em dois actos, traducção de Santos Nazareth.

A conversão de S. Paulo, por José Romano.